

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 56.º - N.º 2873

QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1987

PREÇO: 30\$00



SP. ESPINHO:

1.ª DIVISÃO É JÁ ALI...

□ DEFESA DESPORTIVA

CONCRETIZAÇÃO DE UM PROJECTO

Pensamos que agora não haverá o perigo de deitar os foguetes antes da festa. Quase se poderá garantir que daqui por um mês e pico, regressaremos a Espinho, vindos de Santo Tirso, festejando uma vitória e um regresso.

Falamos, obviamente de futebol e do Sporting Clube de Espinho. Domingo último, foi o «fim», aliás já esperado mas, apesar disso, dramático.

Agora já não se pode encobrir mais. Ninguém se deixará enganar pelos que, com o receio do pior (sempre previsível nas coisas da bola), aconselham prudência nas manifestações.

Foi a concretização de um projecto que havia sido previsto para dois anos, mas que pôde ser antecipado em metade desse tempo.

Na origem do evento que se adivinha, estiveram diversos factores, à cabeça dos quais colocamos a escolha dos responsáveis.

Sem eles o clube e a cidade não estariam a viver, agora, mais um grande momento na história de um e de outra.

Sem eles, dificilmente o Sporting de Espinho conseguiria levantar cabeça nos anos mais próximos. Havia caído numa situação quase irreversível, não por culpa dos homens, mas antes vítima das contingências do próprio futebol, como aliás o reconheceram, em devido tempo, os actuais dirigentes.

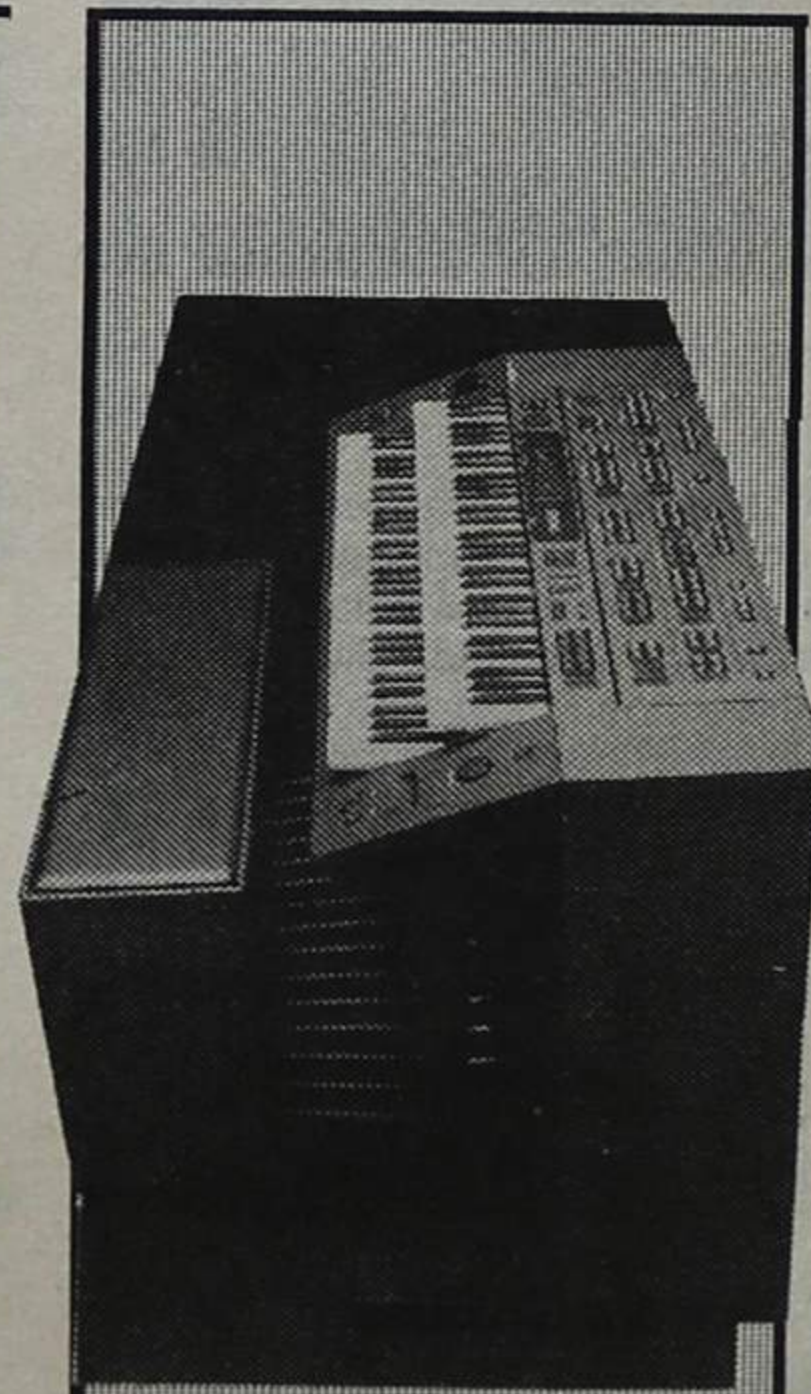
Foi estabilizada uma situação anormal e preocupante, para o que teve de ser feito um grande esforço.

A cidade e o clube estão quase a recuperar o que haviam perdido há anos. Estão a poucas semanas de ficar de novo na posse de uma coisa que não se poderá deixar fugir e que é desejada por muitos.

No país e no mundo o futebol obriga a grandes investimentos. Claro que se deve evitar praticar loucuras. Em relação a Espinho, há que ter sempre presente o seu «tamanho» em termos geográficos e em termos económicos. Colocar o clube na 1.ª divisão será (vai ser) uma grande vitória, mas mantê-lo por muitos anos nessa mesma prova, não deixará de constituir, igualmente, uma proeza notável.

Possa o clube manter à frente dos seus destinos os homens que em boa hora escolheu para o dirigir, e não faltarão motivos para mais alegrias no futuro, como esta que os espinhenses estão vivendo...

ÁLVARO GRAÇA



ESTE «BICHO» CUSTA 6 MIL E VAI SOAR EM ESPINHO

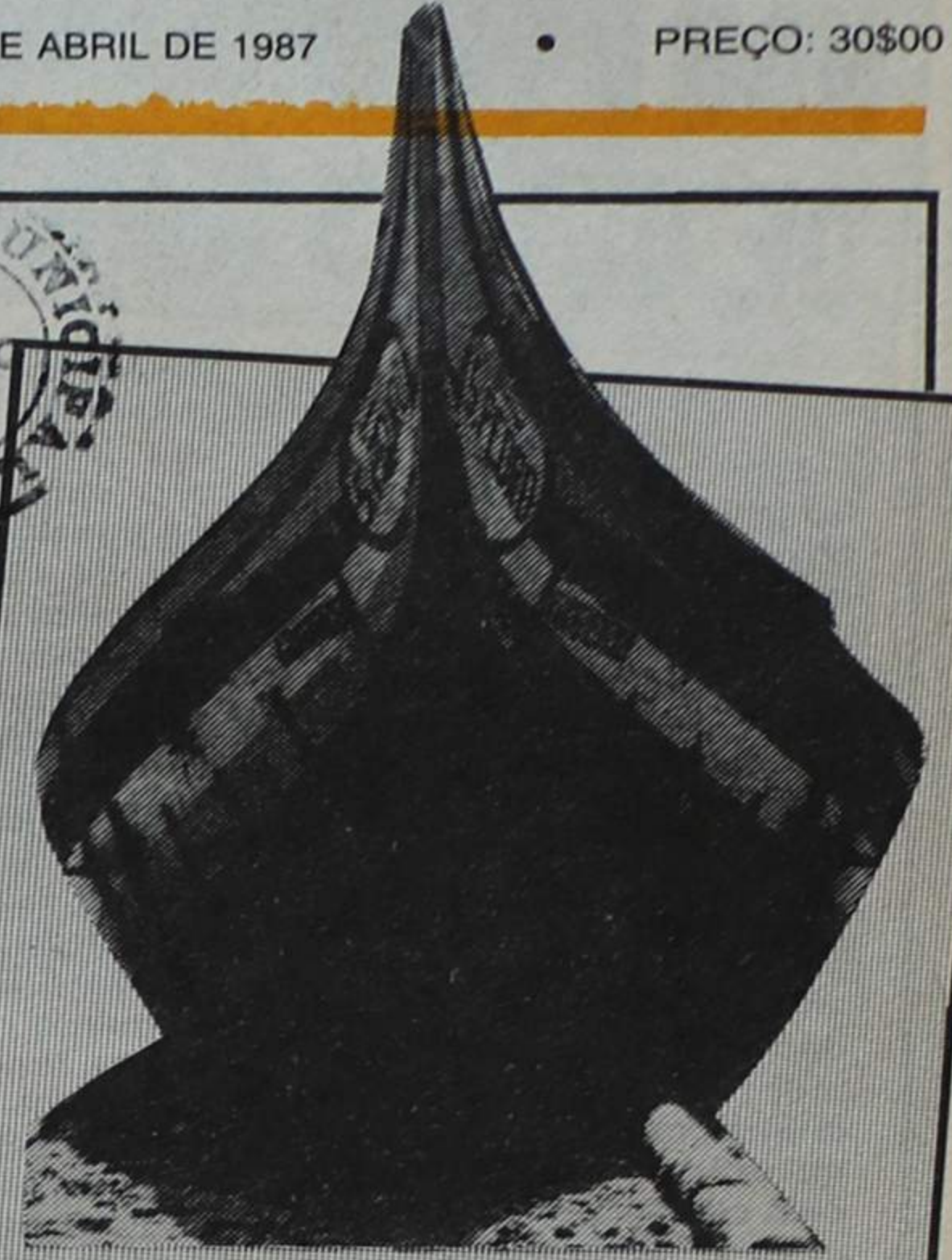
□ PÁGINA 6

PRESIDENTE DA JUNTA URBANA:

«SER ATREVIDO CONTRA MARASMOS»

Embora nos afirme existir uma certa desmotivação na Junta de Freguesia de Espinho por não verificar maior colaboração por parte da Câmara Municipal, Romeu Vitó conta-nos, em entrevista inserida na página 3, os planos daquele executivo da junta para o corrente ano. Entre eles, destacam-se os fins-de-semana musicais com a Banda de Espinho durante a época de veraneio e o financiamento de aulas de iniciação musical para os alunos do Ensino Primário da cidade.

Referindo-se ao parco subsídio que este ano lhe foi atribuído pela edilidade local (cerca de quatro mil contos quando se esperava sete mil...), Romeu Vitó diz: «Ou a junta urbana é atrevida e sujeita-se às críticas ou fica inerte, a passar atestados e ninguém a aborrece».



COMPANHAS SOBREVIVEM ...MAS O SEU ENCANTO JÁ MORREU

□ PÁGINA 5

PONTE DE ANTA: 310 NÃO CONSEGUIRÃO A DESEJADA CASA

Trezentos e cinquenta impressos para confirmação da candidatura a casas da Ponte de Anta foram levantados no dia previamente estipulado - 21 deste mês - e no próprio

dia foram devolvidos, devidamente preenchidos, quarenta. No dia seguinte, de manhã, foram entregues mais 14 e os restantes deverão ter dado entrada nos serviços até hoje de manhã, dia de término do concurso.

Inicialmente, cerca de 400 agregados familiares haviam mostrado interesse em concorrer mas os dados já referidos levam a concluir que 50 acabaram por desistir. Mesmo assim, a esmagadora maioria dos que foram até ao fim - 310 dos 350 - sofrerão uma decepção. É que as casas são só quarenta...



COMERCIANTES ESCREVEM AO PRESIDENTE DA CÂMARA NÃO À PERMISSÃO DE CARROS-TALHO DE OUTROS CONCELHOS NA FEIRA

Trinta e dois comerciantes retalhistas de carnes em Espinho enviaram ao presidente da Câmara local, dr. «Lito» Gomes de Almeida, uma exposição assinada onde se mostram contrários à permissão da entrada de carros-talhos na feira semanal, pertencentes a comerciantes de outros concelhos, a qual publicamos na íntegra:

Os exponents são comerciantes retalhistas de carnes em Espinho, com a sua actividade distribuída por supermercados, mercado diário municipal, loja e outros estabelecimentos espalhados pela cidade, e que vêm dirigir-se a V.ª Ex.ª para expor o seguinte:

«Por decreto-lei 261/84, publicado em 31 de Julho de 1984, para além de outras medidas que alteram profundamente a actividade do sector das carnes, face à adesão à Comunidade Económica Europeia, proíbe a venda de carnes em feiras, o que vinha ao encontro dos nossos anseios, nós que tantos anos esperamos para que, finalmente, fosse tomada essa medida.

«Posteriormente, por conveniência de alguns e anuência da Junta de Pecuários, foi autorizada a venda de carnes nas feiras àqueles que possuam carros-talhos, aprovados pela dita Junta e para aquele fim.

«Assim, a Câmara presidida por V.ª Ex.ª indagou recentemente, junto dos feirantes de carnes, quais os interessados em adquirir os referidos carros-talho, havendo resposta afirmativa de quase todos eles, cerca de 25, o que nos faz supor que, apesar de todas as leis que se fazem ao contrário, continuará a venda de carnes nas feiras, que, no nosso caso — que não temos outros espaços de manobra —, redundará em mais prejuízos.

«E nós, senhor presidente? Continuaremos a permitir que comerciantes de fora venham vender na nossa terra, quando sabemos que a maioria dos comerciantes de carnes se debatem com problemas económicos, devidos à

grande baixa de consumo das mesmas? Quantos de nós, que trabalhamos legalmente, ano após ano, neste sector, se poderá candidatar à compra de carros-talho orçados em cerca de 6.000 contos?

«Exmo. Senhor Presidente: todos nós sabemos que o sector das carnes não atravessa um bom momento. Antes pelo contrário. Devido ao grande aumento dos custos de produção, o que consequentemente causou, netes últimos anos, um consumo somente de cerca de 50 por cento, fez com que estejamos reduzidos a dois dias de vendas durante a semana, ou seja, sextas-feiras e sábados, o que, convenhamos, é manifestamente pouco.

«Exmo. Senhor Presidente: aliado a estes factos, temos o constante aumento das rendas de casa, luz, contribuições e impostos, etc., que são, sempre actualizados quer se venda, quer não.

«Existem em Espinho cerca de 40 talhos, número suficiente em quantidade e qualidade para garantir o normal abastecimento de carnes ao concelho de Espinho. Não precisamos de «ajudas».

«Se a lei permite a venda de carnes em carros-talho, que cada um o faça na sua terra. Assim, pelo exposto e mediante os factos apontados, apelamos ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho no sentido de não permitir a entrada dessas viaturas na nossa feira, à semelhança do que se fez noutros locais, como em Vale de Cambra, Estarreja, Barcelos, Braga, Ponte de Lima, Penafiel, etc., certamente no intuito de proteger os seus comerciantes.

«Certos de que seremos atendidos nas nossas justas pretensões, voltaremos à vossa presença brevemente para conhecermos a decisão de V. Ex.ª».

SESSÃO PÚBLICA CAMARÁRIA

«GUERRA» À BUROCRACIA

O papel azul de 25 linhas será, muito em breve, substituído por impressos a utilizar nos requerimentos a apresentar na Câmara Municipal de Espinho.

Esta foi uma das várias deliberações tomadas na última sessão pública da Câmara, e que teve lugar na passada sexta-feira, dia 24 de Abril. Outras deliberações dizem respeito a: obras no Parque Municipal João de Deus; exploração da cabina sonora da Avenida 8; a publicação do Boletim Cultural de Espinho e a atribuição de alguns subsídios a diversas entidades.

O papel azul de 25 linhas tem vindo a substituir o papel selado desde que este foi abolido nos requerimentos e declarações. Este, por sua vez, será abolido das secretarias da Câmara Municipal e substituído por impressos próprios, método muito mais fácil que tornará mais rápidos os serviços. A cobrança de taxas (selos fiscais) não se fará por esta ser inconstitucional, fazendo-se somente a cobrança do impresso para cobrir as despesas do papel. A data para início de circulação dos impressos não foi marcada, tendo sido deliberado que esta só se faria a título experimental.

A Câmara aprovou, na última sessão pública, um projecto apresentado pela sua Repartição Técnica, para a construção de uma unidade de serviços de apoio ao Parque Municipal «João de Deus» e deliberou encargar aqueles serviços técnicos de procederem à sua execução por administração directa.

A exploração da cabina sonora da Avenida 8 foi ganha, em concurso, por Isabel Maria Lopes de Carvalho que apresentou uma proposta de 500.500\$00. Dos oito concorrentes ao lugar Isabel Carvalho foi quem apresentou a proposta mais elevada, tendo sido a mais baixa de António Augusto Trindade Vasconcelos no valor de 205.000\$00. A Câmara ao deliberar a entrega da cabina sonora à exploração, concedeu plenos poderes ao seu presidente para outorgar o contrato a celebrar com Isabel Maria L. de Carvalho.

A Câmara de Espinho deliberou, ainda, na última sessão pública, mandar efectuar o pagamento da factura número 112, no valor de 314.950\$00, da Tipografia encarregada da publicação do Boletim Cultural de Espinho correspondente ao fornecimento de mil exemplares do volume duplo números 23 e 24, referentes ao 3.º e 4.º trimestre de 1984. A Câmara deliberou ainda fixar em 150\$00 o seu preço, por unidade, para venda ao público.

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS

A Câmara Municipal, tendo presentes as informações prestadas pelo vereador Azevedo Brandão, deliberou atribuir um subsídio de 32.500\$00 à Escola Secundária de Espinho, atendendo assim um pedido de

ajuda daquele estabelecimento de ensino para a iniciativa denominada «Semana da Cultura Francesa» levada a cabo naquela escola durante o período de 27 de Abril a 1 de Maio.

Um outro subsídio foi atribuído, desta feita de 25.000\$00, aos alunos finalistas da Escola Secundária n.º 1, para ajuda do seu passeio anual ao Algarve.

A firma de construções técnicas, adjudicatária das obras da ETAR — Estação de Tratamento de Águas Residuais, solicitou à Câmara Municipal de Espinho não um subsídio mas um adiantamento de 40% do orçamento atribuído ao equipamento electrónico, no valor de 11.095.020\$00, por conta da referida obra. Sobre este assunto a Câmara deliberou autorizar o cumprimento do solicitado apenas depois de ser efectuado o auto de consignação.

EXPONOR

A Exponor — Parque de Exposições do Norte, convidou a Câmara de Espinho para participar no colóquio subordinado ao tema «A Indústria e os Municípios», a realizar no próximo dia 15 de Maio, pelas 17 horas, no Auditório da Exponor. A Câmara ao tomar conhecimento deliberou enviar, como seus representantes, os vereadores Valdemar Ribeiro e Azevedo Brandão.

Ainda na última sessão pública da câmara, pelo director do Departamento Administrativo, foi apresentada uma informação sobre a atribuição de senhas de presença aos membros da Assembleia Municipal.

Ao tomar conhecimento, a Câmara deliberou submeter o assunto à Assembleia Municipal.

EVOCAÇÃO DO 25 DE ABRIL



O 13.º aniversário do 25 de Abril foi comemorado em Espinho com uma sessão evocativa no salão nobre dos Paços do Concelho promovida pela Assembleia Municipal, (foto) na qual foram proferidos alguns discursos por elementos do órgão deliberativo, salientando-se o do deputado municipal pelo PRD, José Luís Peralta.

Entretanto, pelas 9 horas, houve uma salva de morteiros, seguindo-se, meia hora mais tarde, provas de atletismo abertas com a inclusão das do

Conselho Desportivo de Silvalde. Pelas 17.30 horas, realizou-se uma exibição de ranchos folclóricos.

A organização das comemorações do 25 de Abril no nosso concelho foi da responsabilidade da Câmara Municipal e contou com a colaboração do Conselho Desportivo de Silvalde, Clube Académico de Espinho, Ranchos Folclóricos de S. Martinho de Anta, Recordar é Viver (Paramos), Os Morgadinhos de Paramos, Santiago de Silvalde, S. Cristóvão de Nogueira da Regedoura.

CASA QUE RUIU EM ANTA

PROPRIETÁRIOS RECLAMAM PUBLICAMENTE

Os herdeiros da casa de Moisés de Oliveira Marques, anexa à construção do edifício da nova sede da Junta de Freguesia, que ruiu em 12 de Março passado, lançaram um esclarecimento à população de Anta, que visa dar a conhecer as suas intenções, ou seja, ter «de imediato uma habitação, reconstrução da casa e indemnização por danos pessoais causados.»

Acusando o empreiteiro de: «incompetência» e de «total negligência» e a Junta de Freguesia de não «querer assumir o papel de zeladora dos dinheiros da freguesia», os lesados afirmam não ter dúvidas que ganharão a questão em tribunal, caso o empreiteiro acabe a obra, seja pago pela Junta, «meta o dinheiro ao bolso e se vá embora». Será, depois, a Junta a ter de «arcar com a reconstrução da casa que ruiu, uma obra que pode custar à freguesia uma dezena de milhar de contos. A Junta que ainda não assumiu o seu papel de zeladora dos cidadãos (neste caso os proprietários prejudicados), nem sequer parece querer assumir o papel de zeladora dos dinheiros da freguesia.»

Recorde-se que, na altura em que a habitação ruiu, as seis pessoas que lá viviam ficaram desalojadas, um casal ficou sem roupa para vestir e com a mobília partida, tendo os membros da Junta afirmado, «então que a casa seria reconstruída de imediato.» Só que, mais tarde, remeteria a responsabilidade para a Companhia de Seguros que, por seu turno, diz nada poder fazer, «considerando que houve total negligência do empreiteiro.»

POLICLÍNICA DE ESPINHO

RUA 33, 408 — TELEF. 722111

ECOGRAFIA

NÉLSON DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA

ASSISTENTE ESTRANGEIRO DOS HOSPITAIS DE

PARIS

RADIODIAGNÓSTICO — ULTRA-SONOGRAFIA

VENDEDORES

Jovens mas c/ ambição e conhecimentos de equipamentos de escritório, móveis metálicos, fotocopiadores, caixas registadoras e computadores, com carta de condução. Com experiência será factor de preferência a ter em conta.

Para as praças de AVEIRO, OVAR e FEIRA, PORTO, etc. e arredores.

Carta c/ detalhes profissionais e pessoais c/ indicação de ordenado pretendido, idade e demais informações p/ uma boa apreciação, ao n.º 17382 deste Jornal.

**LER JORNAIS
É SABER MAIS**

DESABAFO DO PRESIDENTE DA JUNTA URBANA

«OU SOMOS ATREVIDOS OU FICAMOS INERTES»

■ MARGARIDA FONSECA

FINS-DE-SEMANA MUSICAIS

Dotar os abrigos dos transportes urbanos com painéis indicativos para os visitantes bem como de bancos para idosos e grávidas será um dos trabalhos a encetar pelo executivo de Junta urbana. Também o Largo de S. Pedro será beneficiado com bancos e floreiras.

No campo turístico, Romeu Vitó salienta a vontade em realizar fins-de-semana musicais com a actuação da Banda de Música de Espinho, no sentido de mostrar aos visitantes que

«temos uma das mais antigas bandas do país». Continuar-

se-á com o concurso do balão (o que foi lançado no ano passado foi parar ao Canal da Mancha) e será levada a efeito uma inovação em termos de

Junta: o financiamento de aulas de Iniciação Musical nas escolas primárias da cidade, faltando, para tal, o aval da Direcção-Geral Escolar. Os estabelecimentos de ensino primário deram o «sim»,

exceptuando-se dois. As aulas serão ministradas por professores oficiais. Trata-se da continuação da vontade demonstrada aquando das

aulas de ginástica às crianças da cidade, iniciativa repetida, este ano, pelo pelouro do Desporto, Educação e Tempos Livres.

Para além disso, será levado a cabo, também, o já habitual Prémio Arquitecto Jerónimo Reis, destinado ao melhor aluno do curso de arquitectura da

Escola de Belas-Artes do Porto. As duas bolsas de estudo para alunos da Academia de Música, de poucos recursos financeiros e que tenham bom aproveitamento escolar, também continuarão a ser

atribuídas. Quanto às comemorações do Dia da Cidade, Romeu Vitó afirmar-nos-ia, que a repetir-se o que aconteceu o ano passado, a Junta não está muito interessada.

«Embora estejamos conscientes de que se tratou de um dos momentos mais altos de convívio no concelho, saímos prejudicados. Gastámos mil contos, contávamos com a ajuda da Câmara e no final não recebemos nada porque nos disseram que teríamos de solicitar apoio financeiro antes das realizações».

EDIFÍCIO-SEDE: ANTEPROJECTO EM BREVE

A maior aspiração da Junta de Freguesia de Espinho, é como se sabe, conseguir um edifício-sede condigno e que beneficie a cidade. Resolvidos que estão os problemas surgidos com o imóvel situado na Rua 23, que lhe pertence, há agora que

pensar na estrutura da futura sede. Segundo Romeu Vitó, há já um arquitecto que estuda o anteprojecto e, brevemente, será concluído. Para já, todavia, ainda não é possível admitir-se uma data em que arrancarão as obras porque «não é do pé para a mão que se fazem coisas desta envergadura».

Há, contudo, planos. A Junta urbana comprometeu-se (verbalmente, é certo) em dar um subsídio para a construção de uma escola primária a construir na zona norte da cidade. Esse dinheiro virá da venda directa ou indirecta de

parte do imóvel onde se situará a sede, que se prevê ser todo o rés-do-chão do edifício e que se destinará a estabelecimentos comerciais. Embora todos estes projectos de realizações já tragam «dores de cabeça» ao executivo de Junta espinhense, ainda não chegam.

«Queríamos que a edilidade nos desse directrizes para trabalhar. As realizações vão aparecendo. Vamos fazendo, sujeitando-nos a críticas que não recebemos porque não queremos marasmos».

tram, evitando, também, o mau aspecto (e perigoso) das garrafas colocadas no chão. Romeu Vitó afirmar-nos-ia, contudo, que, se a Junta soubesse que a Câmara não iria colocar mais vidrões na cidade este ano, — tal como prometeu na Assembleia Municipal — teria adquirido mais seis pares.

Para além disso, será levado a cabo, também, o já habitual Prémio Arquitecto Jerónimo Reis, destinado ao melhor aluno do curso de arquitectura da Escola de Belas-Artes do Porto. As duas bolsas de estudo para alunos da Academia de Música, de poucos recursos financeiros e que tenham bom aproveitamento escolar, também continuarão a ser atribuídas.

Quanto às comemorações do Dia da Cidade, Romeu Vitó afirmar-nos-ia, que a repetir-se o que aconteceu o ano passado, a Junta não está muito interessada.

«Embora estejamos conscientes de que se tratou de um dos momentos mais altos de convívio no concelho, saímos prejudicados. Gastámos mil contos, contávamos com a ajuda da Câmara e no final não recebemos nada porque nos disseram que teríamos de solicitar apoio financeiro antes das realizações».

EDIFÍCIO-SEDE: ANTEPROJECTO EM BREVE

A maior aspiração da Junta de Freguesia de Espinho, é como se sabe, conseguir um edifício-sede condigno e que beneficie a cidade. Resolvidos que estão os problemas surgidos com o imóvel situado na Rua 23, que lhe pertence, há agora que

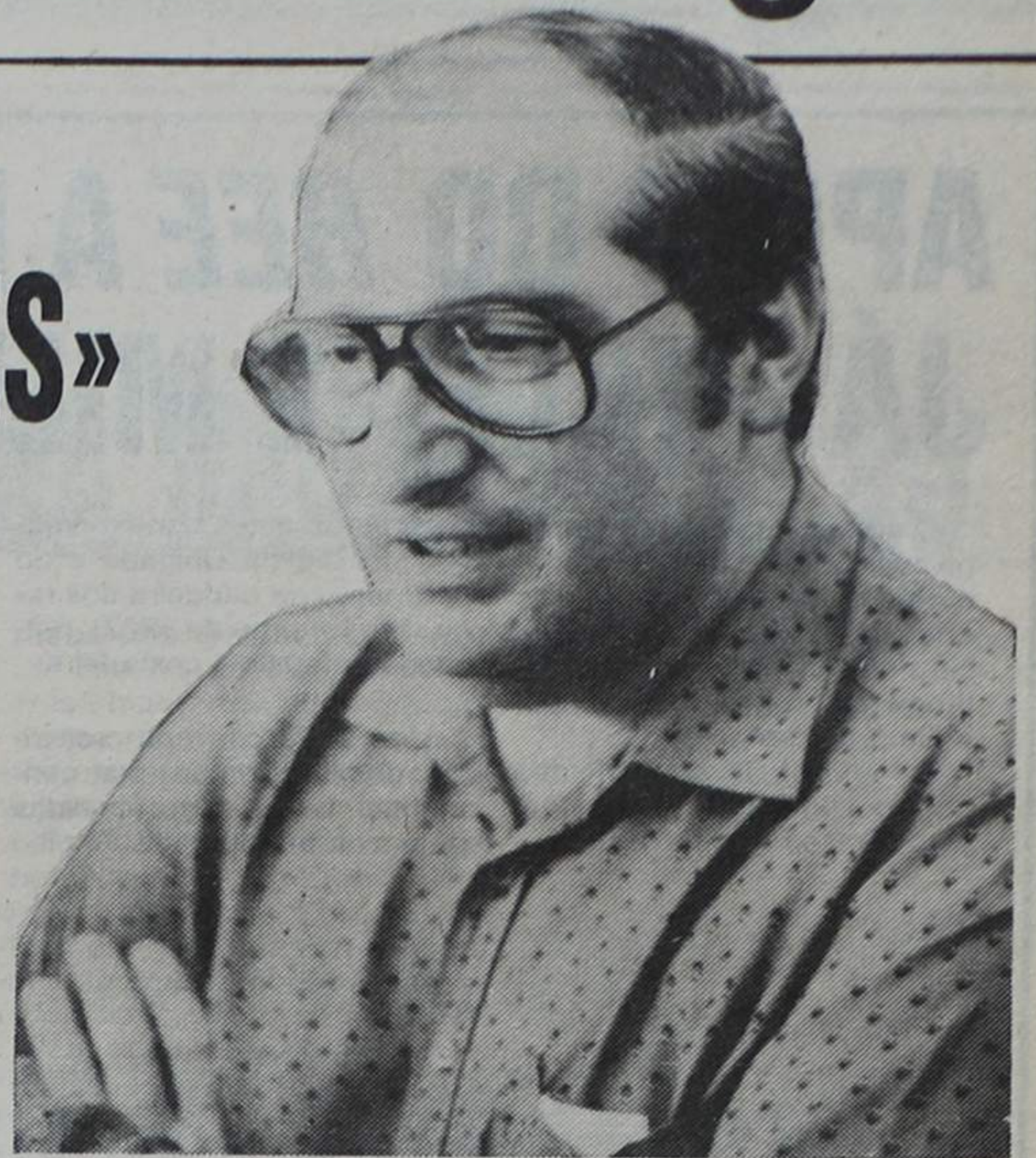
pensar na estrutura da futura sede. Segundo Romeu Vitó, há já um arquitecto que estuda o anteprojecto e, brevemente, será concluído. Para já, todavia, ainda não é possível admitir-se uma data em que arrancarão as obras porque «não é do pé para a mão que se fazem coisas desta envergadura».

Há, contudo, planos. A Junta urbana comprometeu-se (verbalmente, é certo) em dar um subsídio para a construção de uma escola primária a construir na zona norte da cidade. Esse dinheiro virá da venda directa ou indirecta de

parte do imóvel onde se situará a sede, que se prevê ser todo o rés-do-chão do edifício e que se destinará a estabelecimentos comerciais. Embora todos estes projectos de realizações já tragam «dores de cabeça» ao executivo de Junta espinhense, ainda não chegam.

«Queríamos que a edilidade nos desse directrizes para trabalhar. As realizações vão aparecendo. Vamos fazendo, sujeitando-nos a críticas que não recebemos porque não queremos marasmos».

tram, evitando, também, o mau aspecto (e perigoso) das garrafas colocadas no chão. Romeu Vitó afirmar-nos-ia, contudo, que, se a Junta soubesse que a Câmara não iria colocar mais vidrões na cidade este ano, — tal como prometeu na Assembleia Municipal — teria adquirido mais seis pares.



SETE TONELADAS DE VIDRO/MÊS

Cerca de sete toneladas de vidro estão a ser retiradas, mensalmente, dos pares de vidrões colocados em pontos estratégicos da cidade pela Junta de Freguesia de Espinho. Aqui há um «truque»: para conseguir maior volume de garrafas depositadas nos vidrões, periodicamente a Junta, através de um dispositivo próprio, vai esmagando as que lá se encon-

tram, evitando, também, o mau aspecto (e perigoso) das garrafas colocadas no chão.

Romeu Vitó afirmar-nos-ia, contudo, que, se a Junta soubesse que a Câmara não iria colocar mais vidrões na cidade este ano, — tal como prometeu na Assembleia Municipal — teria adquirido mais seis pares.

PARA CONSTRUÇÃO OU AQUISIÇÃO

Possuir sedes de Junta de Freguesia condignas e que sirvam os interesses das populações deve ser a aposta de cada Município. A prova desta afirmação é a última deliberação do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Nu-

GOVERNO SUBSIDIA SEDES DE JUNTA

nes Liberato. No âmbito da actuação governamental e de acordo com a Lei do Orçamento de Estado para 1987, foi aprovado por aquele membro do Governo o financiamento de 39.190 contos para concretização de diferentes fases de construção ou aquisi-

ção de instalações para sedes de Juntas de Freguesia — segundo informou aquele Secretário de Estado. Esta verba, correspondente ao primeiro processamento referente ao ano em curso, destina-se a 61 Juntas de Freguesia de 54 Municípios. A lista-

gem e a aprovação das diferentes dotações é efectuada mediante um plano de distribuição com indicação das prioridades das freguesias, definidas, pelos Municípios. Estará Espinho incluído?

FILOMENA PINTO

MÉDICA CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 31, n.º 321
Telef. 720689 ou 723585

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

EVA PACHECO
MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA

Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) — Telef. 722718
4500 ESPINHO

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA



A Junta de Freguesia de Espinho quer trabalhar. A esta conclusão facilmente se chega perante as palavras do seu presidente, Romeu Vitó, que se lastima com o facto da edilidade local não lhe solicitar qualquer tipo de colaboração em realizações a levar a cabo na malha urbana. Lastima-se e afirma:

«A junta urbana ou é atrevida e sujeita-se às críticas ou fica inerte a passar atestados e ninguém a aborrece».

À partida, poder-se-á pensar que, assim sendo, o executivo de junta espinhense pouco ou nada pode fazer, resumindo o seu trabalho ao de escritório e expediente. Mas não. Romeu Vitó diz-nos ter um plano de actividades pronto e objectivo, embora «forçosamente com interrogações». Porquê? Simples. Segundo informações colhidas na Câmara, a Junta de Espinho ficou a saber que seria contemplada, este ano, com uma verba de cerca de sete mil contos. Assim sendo, foi elaborado um plano e orçamento para seis mil. A realidade foi bem diferente. Em vez dos sete mil quase assegurados, chegar-lhe-ia apenas quatro mil e seiscentos, tendo-lhe sido já atribuído cinquenta por cento. Que servirá para as despesas correntes. No caso de precisarem de mais algum, «vão pedindo que a Câmara dará».

Para Romeu Vitó, «esta atitude da edilidade espinhense mostra que não há vontade em se dar responsabilidades a um órgão autárquico que pretende trabalhar em prol do progresso da terra». E, em tom crítico: «Estamos sempre dependentes da esmolinha». Segundo nos disse, este tipo de atitude tem vindo a desmotivar a Junta de Espinho que, mesmo assim, não deixa de pensar em realizações.

NAS SUAS FÉRIAS LEVE O «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO

APOIO DO REE A ENTIDADES CIVIS JÁ «VALE» 2 MILHÕES DE CONTOS

O apoio dado pela engenharia militar de Paramos a entidades civis ao longo dos 11 anos de existência da unidade cifra-se em perto de dois milhões de contos (1 960 000, mais precisamente).

Os dados foram colhidos por uma equipa de reportagem de «Defesa de Espinho»

durante os actos comemorativos do Dia da Unidade e do juramento de bandeira dos recrutas (1.º turno de 1987), realizados na última sexta-feira.

Uma forte chuvada prejudicou de algum modo estas cerimónias, que foram presididas pelo comandante da Região

Militar Norte, general Carlos Azeredo.

Presentes também, entre muitas outras entidades civis e militares, os presidentes da Câmara de Espinho e do Porto, respectivamente, drs. «Lito» Gomes de Almeida e Fernando Cabral.

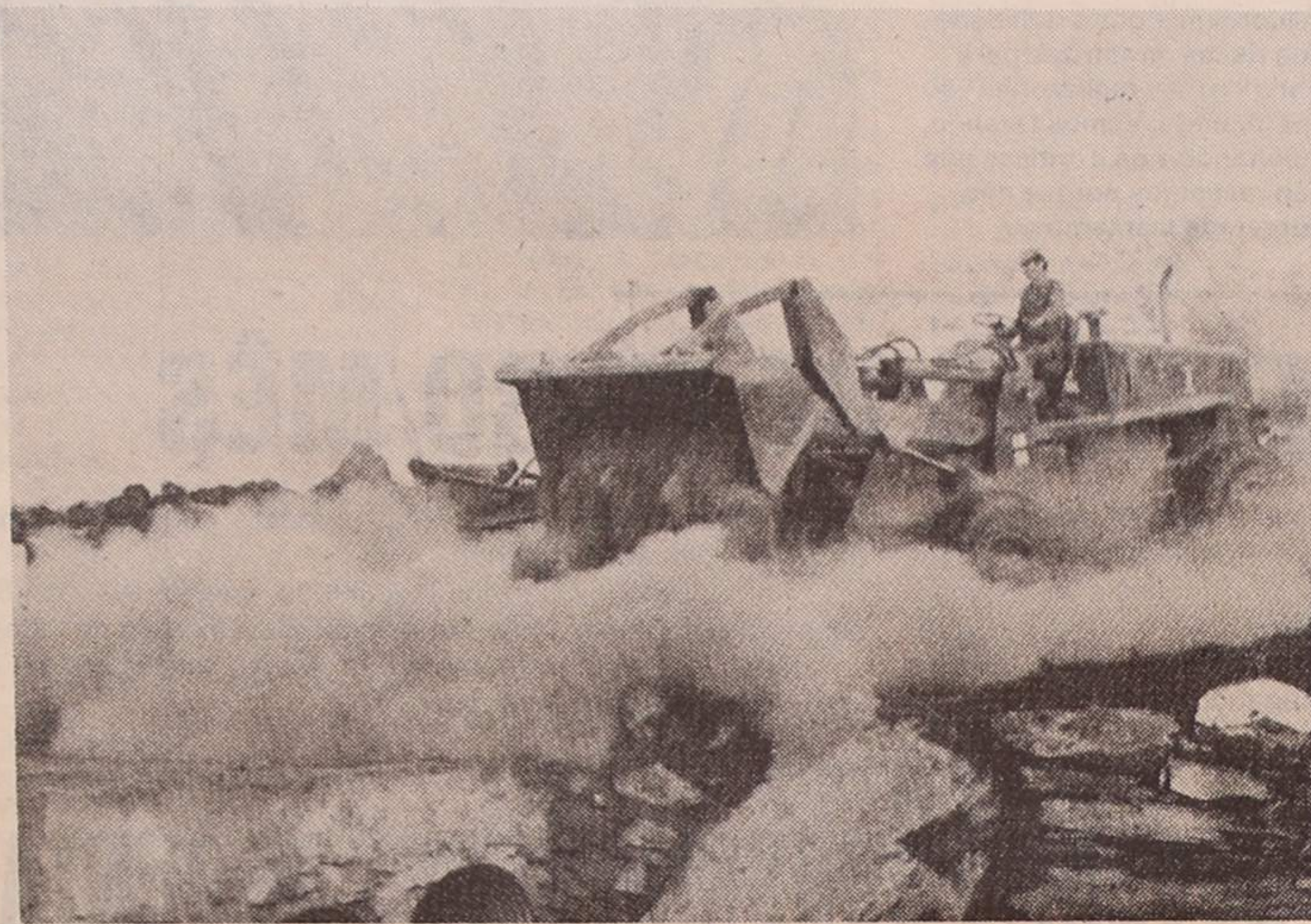
O Regimento de Engenharia

de Espinho (REE) foi criado em 1 de Setembro de 1976, com origem no Batalhão de Engenharia n.º 3, e aquartelado no antigo campo de Aviação de Paramos desde 31 de Julho de 1976, data da sua transferência de Santa Margarida para Espinho.

Com a transferência do Regimento de Cavalaria do Porto para Braga, o aquartelamento do Formal, em Silvalde, até aí o seu destacamento de instrução, foi atribuído ao REE. A falta de armazéns e de instalações para o pessoal da unidade conjugada com a necessidade de manter e guardar o aquartelamento de Silvalde, fizeram destas instalações uma extensão do quartel de Paramos, funcionando como armazém.

Em 1985, a Carreira de Tiro de Espinho passou também à dependência do REE, que assim ficou com os encargos inerentes à posse de todos os prédios militares da sua guarnição.

Além do apoio a entidades civis, na construção de infra-estruturas, o REE tem também outros papéis de realce como a formação de instruídos (700 por ano) e Centro Nacional de Formação de Operadores de Equipamento Pesado e de Sapadores Bombeiros.



Uma equipa do Regimento de Engenharia trabalhando no concelho de Manteigas

BALANÇO DA CRIMINALIDADE

Durante o mês de Março e na área de actuação da Polícia, o número total de furtos foi estacionário em relação ao mês precedente. Verificou-se apenas uma ligeira oscilação entre os valores da criminalidade, sendo no entanto de salientar o número de furtos no interior de viaturas, que desceu de nove para um. Baixou também o número de queixas apresentadas por agressão e por cheques sem cobertura.

Da actividade na PSP naquele mês, e de acordo com dados do comando distrital da corporação, salienta-se o seguinte:

— A PSP deteve 11 pessoas por motivos diversos, sendo de salientar 2 por droga e 2 por ameaças com arma de fogo.

— Foram recuperados 3 automóveis, um dos quais no valor de 3.000 contos, 2 motorizadas e ainda alguns artigos que haviam sido furtados anteriormente.

— Esta polícia recebeu 6 queixas por agressão e 1 por emissão de cheque sem provisão no valor de 15 contos.

— Foi efectuada uma opera-

ção conjunta de fiscalização com a Inspeção de Actividades Económicas, incidindo esta acção sobre 12 estabelecimentos comerciais verificando-se algumas infracções, pelo que foram autuados.

— Em rusgas levadas a efeito por esta PSP, foram fiscalizados 16 estabelecimentos comerciais, tendo sido verificadas algumas infracções.

— Foram ainda nas mesmas rusgas controladas e identificadas 71 pessoas, resultando a captura de 3 delas, sendo 1 por mandado judicial e 2 por posse de haxixe.

— Em operações stop levadas a efeito por esta Polícia, foram fiscalizadas 173 viaturas, resultando 39 autuações diversas por infracções ao Código da Estrada.

— Neste período ocorreram na área desta Polícia 13 acidentes de viação na via pública, resultando 9 feridos leves e 4 graves. Ocorreram ainda 7 acidentes sem consequências pessoais.

— Foi feito controlo de alcoolemia a vários condutores, tendo 2 acusados taxas positivas.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARMÁCIA	MORADA	TELEFONE
30/4	Santos	Rua 19, n.º 263	720331
01/5	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
02/5	Higiene	Rua 19, n.º 393	720320
03/5	Gr. Farmácia	Rua 62, n.º 457	720092
04/5	Teixeira	Avenida 8	720352
05/5	Santos	Rua 19, n.º 263	720331
06/5	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
07/5	Higiene	Rua 19, n.º 393	720320

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros Volunt. Espinho	720005
Bombeiros Volunt. Espinhenses	720042
Hospital de Espinho	720327
Polícia de Segurança Pública	720038
Guarda Nacional Republicana	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis Costa Verde	720118
Rádio-Táxis Unidos de Espinho	722232
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Junta de Freguesia de Espinho	724418
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

África do Sul	— Rand	53\$00	59\$00
Alemanha	— Marco	76\$55	77\$75
Bélgica	— Franco	3\$489	3\$739
Brasil	— Cruzado	3\$700	6\$200
Canadá	— Dólar	102\$75	105\$25
Espanha	— Peseta	1\$066	1\$186
E. U. A.	— Dólar	137\$35	140\$85
Finlândia	— Marca	31\$45	32\$05
França	— Franco	22\$95	23\$65
Holanda	— Florim	67\$90	69\$00
Itália	— Lira	\$098	\$113
Inglaterra	— Libra	227\$90	232\$40
Suécia	— Coroa	21\$95	22\$45
Suíça	— Franco	93\$90	95\$40
Venezuela	— Bolívar	5\$00	6\$00

TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE

Princesa das Termas de Portugal

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Indicações Terapêuticas:

DOENÇAS CRÓNICAS DE PELE — DOENÇAS CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS
DOENÇAS CRÓNICAS OSTEOARTICULARES

EM MAIO E OUTUBRO FAÇA 21 TRATAMENTOS PAGANDO APENAS 14

TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE

TELEFONE 91227

«Defesa de Espinho»
2873 — 30-4-87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída neste Tribunal — 1.ª Secção — 1.º Juízo, acção contra MARIA QUINTAS DA SILVA VITA, solteira, sem profissão, nascida em 21 de Março de 1916, filha de Miguel Alves Vita e de Maria Quintas da Silva Vita, e residente na Rua Capela dos Ramos — Vila Vita Ramos — Sales — Silvalde — Espinho, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Espinho, 21 de Abril de 1987

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-adjunto,
António Fernando Aranda Correia

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO

A CASA SONOTONE

estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

no dia: 5 DE MAIO (3.ª-FEIRA), DAS 9 ÀS 10 HORAS onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual.

ÓCULOS AUDITIVOS
-MODELOS DE BOLSO-MODELOS
RETROAURICULARES-INTRA/CANAL
(usado dentro do ouvido sem fios nem tubos).

A CASA SONOTONE

faculta-vos gratuitamente e sem compromissos, exames audiométricos e experiências práticas.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º - PORTO
Poco do Borratém, 33 S/L - LISBOA



AS NOSSAS COMPANHAS

SAFRA TEM MENOS ENCANTO NA HORA DA MODERNIZAÇÃO

■ JAIME GABRIEL DE JESUS

A companhia-chamariz-turístico, a companhia-motivo-de-postal-ilustrado, a companhia-dos-métodos-artesanais está a ceder à «chantagem» do progresso.

As redes são as mesmas, grande parte do elemento humano também, mas os barcos

têm já um corpo estranho: o motor de borda. Os remos têm agora um pequeníssimo papel, pois são aquelas maquinetas de hélice na ponta que fazem mover as embarcações de e para o local onde se lança a rede.

É, porém, no areal que se nota a maior descaracterização. O bicho-boi, qual íman das «kodaks», cedeu o lugar ao bicho-tractor.

A companhia resiste, mas o

seu encanto é já uma saudade.

Ao menos terá ganho em eficiência o que perdeu em encanto?

Silvério Santos Moreira, de 52 anos, filho de um pescador ovariense e homem que entremeou a sua vida entre as lides pesqueiras e o trabalho na construção civil (em Portugal e em França), é o arrais de uma das companhias a operar na zona junto à ex-Brandão Go-

mes. Ele concorda que a substituição dos bois pelos tractores tirou, de facto, «vida» à companhia, «roubando-lhe» a importância que tinha do ponto de vista turístico.

Diz-nos a propósito: «O pessoal achava imensa piada ao vaivém dos bois, e não eram só os turistas! Agora, com os tractores, já não acham graça nenhuma...»

recolha da rede fica mais cara um pedaço. No entanto, é uma coisa mais limpa e permite trabalhar mais eficientemente. Os bois rompiam as redes todas com as patas...»

Em relação ao motor com que agora estão equipados os barcos, o arrais considera que se facilita a vida aos homens mas sublinha que apenas são utilizados nas viagens de e para o lo-

mais outra a trabalhar no litoral espinhense. Isto para além de «uns barquitos que usam outro tipo de rede e que trabalham de forma que não se pode comparar nada com isto».

Mas o nosso interlocutor, homem bem informado nestas coisas diz que uma outra companhia se deve formar ainda este ano, mas na freguesia de Paramos.



Uma imagem que já só mora em postais ilustrados

DOS RITUAIS À SEGURANÇA

Inúmeros são os rituais que rodeiam este tipo de pesca, conhecida pela designação de companhia. Um deles tem a ver com o momento em que, a cerca de mil e quinhentos metros da borda-de-água, se lança a rede à água.

Até essa ocasião, a bordo da embarcação cruzam-se diálogos animados sobre futebol, comes e bebes, etc.. Mas quando chega o momento de lançar a rede, tiram-se os bonés, fecha-se a torneira da galhofa, começa a boiar a religiosidade destes homens. Tiram-se os bonés — dizíamos — e recita-se uma ladainha. Esta: «Val (rede) na hora de Deus, Santíssimo Sacramento. E que Deus Nosso Senhor nos ajude e nos leve para a terra em salvamento».

«É uma fé que temos», observa o arrais Silvério Santos Moreira.

Silvério Moreira que nos fala também dos

sustos que já apanhou, sobretudo quando trabalhava nas traineiras de Matosinhos: «Já caí duas vezes ao mar».

— É capaz de explicar essa sensação de pânico por si vivida? — indagámos.

«Sei lá, se tivesse um pinheiro próximo, subia até à tona e não descia mais.. ou umas silvas ou alfinetes onde me pudesse agarrar...»

— E depois, nas idas ao mar seguintes... o medo continuou a invadi-lo?

«Medo, não! O mar foi feito para homens!»

Aspecto também abordado no diálogo com o «nosso» arrais foi o da segurança. A resposta à questão que a propósito lhe colocámos, sem comentários: «Temos coletes e uma bóia. Temos o necessário pelo menos para não morrerem tão depressa...»

Mas do ponto de vista de funcionalidade e, até de rentabilidade, terá valido a pena introduzir estas alterações?

Silvério Moreira apresenta, no caso dos tractores, «prós» e «contras»: «Com os tractores, a

cal onde se lança a rede. Sobra, portanto, um papel para os remos, nomeadamente na borda-de-água, onde a utilização do motor seria impossível por a hélice roçar o «chão».

Além da companhia de que Silvério Moreira é arrais, há

De alguma forma, isto, aliado à mecanização dos sistemas de pesca, indicia que as companhias não estão, ao invés do que se pensa, em riscos de extinção.

Mas isto é assunto para o próximo trabalho desta série.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

De — JOSÉ GOMES FERNANDES

RUA 8, N.º 589 — LOJAS 1 E 3
GALERIAS SABINUS — 4500 ESPINHO — TELEF. 724290
EX-GERÊNCIA DA VALLY

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739
— ESPINHO —

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

NOVO LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

— De —

ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM PRÓTESES DENTÁRIAS ACRÍLICAS E ESQUELÉTICAS

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consertos com serviço de urgência aos sábados e domingos

RUA 14, N.º 677 — TELEF. 720372 • ESPINHO



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

GALERIA DE ARTE
EXPOSIÇÕES PERMANENTES

SÓ EM CONTOS DE FADAS...

FESTIVAL NACIONAL DE ÓRGÃO «ELECTONE» MÚSICA, SONHO E MAGIA

Um Festival Nacional de Órgão «Electone» irá realizar-se, no dia 20 de Maio, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Casino Solverde.

As inscrições terminam no próximo sábado, dia 2 de Maio, e os interessados deverão dirigir-se à «Vadeca», na Avenida da Boavista, número 1142, no Porto, onde entregarão as respectivas inscrições, juntamente com 2 fotos. Para o efeito deverão, previamente, adquirir os boletins, junto à mesma, em qualquer escola de música de Espinho ou no escritório deste jornal.

Residir em Portugal e ser maior de 16 anos é a principal condição posta aos concorrentes a este festival.

Os participantes terão que actuar em órgão «electone» FS-70, tocando uma peça, de livre escolha, com a duração máxima de 6 minutos.

Antes porém, haverá uma pré-selecção, em data a anunciar, a não ser que se venha a verificar um número de concorrentes inferior ao limite de inscrições previsto.

A classificação dos participantes no festival será dada por um júri composto pelos seguintes elementos: director musical da «Yamaha», Maestro Yoshimasa Ikoma; a concertista e professora na Escola Superior de Música, Olga Prats; o director dos Cursos de Piano, professor e concertista, Fernando Wandscheider; o professor e compositor, Cândido Lima e o professor Fernando Gomes, supervisor das escolas «Yamaha» em Portugal.

Os participantes serão apreciados segundo a técnica que empregarem na execução, a impressão geral demonstrada, a escolha da regitação, a expressão e por último a escolha da peça que apresentarem.

No que diz respeito a prémios, o vencedor da Final Nacional, realizada em cada país (no caso de Portugal será, como já referimos, a 20 de Maio em Espinho), irá ao Festival Sul-Europeu, a realizar no próximo mês de Junho, em Paris. Aí o

vencedor terá como prémio a participação na Final Mundial que se realizará em Tóquio, no Japão, em Novembro do corrente ano, e ainda um bónus de mil dólares em material da «Yamaha». O segundo classificado receberá um convite para assistir à Final Mundial e ainda um bónus de 800 dólares, também em material da «Yamaha». Já na Final Mundial haverá três prémios para atribuir aos três primeiros classificados. Assim, o grande prémio será a tradicional medalha em ouro à qual se juntará 5 mil dólares americanos; o 2.º prémio será uma medalha em prata e 3 mil dólares americanos e, finalmente ao 3.º prémio caberá a medalha de bronze e mil dólares americanos.

Mas voltemos ao espectáculo que será apresentado em Espinho. Deste constarão duas partes distintas: uma primeira que será totalmente dedicada aos concorrentes e uma segunda para actuação, única e exclusivamente do organista francês, Louis Tortora, 2.º classificado no concurso mundial de 1986.

Louis Tortora não só vem actuar para o público espinhense mas também traz consigo uma inovação; a sua actuação tem a dupla finalidade de apresentar o novo Yamaha HX-1, órgão ainda não apresentado quer no público português como a de todo o restante europeu, e custará nada mais nada menos que seis mil contos. Podemos, portanto, dizer que o Yamaha HX-1, no próximo dia 20 de Maio, irá pisar pela primeira vez um palco europeu e será cá em Espinho.

Esta iniciativa da «Yamaha», levada a cabo em Portugal pelas empresas discográficas «Vadeca» e «Valentim de Carvalho», realiza-se pela primeira vez no nosso concelho devido à colaboração da Solverde, sempre pronta em iniciativas culturais e recreativas, e ao senhor Manuel Moreira que muitos esforços tem empregue, inclusive de relações públicas, para que esta iniciativa vá para a frente.

Os espinhenses terão, desta feita, a oportunidade de assistir,

ao vivo, a um espectáculo desta envergadura, graciosamente e independentemente da idade, uma vez que a entrada é livre.

Será uma noite inesquecível. A não perder. Toda a música cheia de «magia» que os órgãos «Electone» podem proporcionar, entrará nos ouvidos dos espectadores, conduzindo-os por caminhos de fantasia como só acontece nos contos de fadas.

Depois será gravado um disco, à semelhança dos anos anteriores, com todas as músicas concorrentes, que será distribuído por todo o mundo, onde houver alunos e interessados em música feita por órgãos «Electone». O do ano passado, por exemplo, encontra-se espalhado por toda a parte, sem no entanto estar à venda, e traz registado em letras bem visíveis «Teatro Trindade - Lisboa, Festival de 1986». O ano de 1987 não fugirá à regra; mais um disco será gravado e desta vez as referências a fazer dirão respeito a Espinho. Vai ser óptimo para o desenvolvimento do nosso turismo. Primeiro o Cinanima e agora um outro festival, o de órgão «Electone».

Tudo isto contribui para o crescimento da nossa terra e das nossas gentes. Tudo isto leva Espinho além-fronteiras.

Resta-nos confortar os organistas com pertensão a concorrentes que fazem música em órgãos de marca não pertencente à «Yamaha». Na verdade o facto de ser esta empresa a autora da iniciativa nada implica que os concorrentes sejam obrigados a possuir um órgão daquela marca. Serão, isso sim, obrigados a concorrer actuando num aparelho «Yamaha» FS-70. Mas isso também não é problema. O concorrente terá o órgão à sua disposição, alguns dias antes, para ensaios.

Que ganhe o melhor!

Voltaremos a este assunto para divulgarmos a lista dos concorrentes e um ou outro promenor que eventualmente possa surgir.

F.C.

ROTEIRO

Neste espaço, divulgaremos os espectáculos e iniciativas culturais que se realizem nos 8 dias a seguir à data da publicação do jornal. As colectividades e organizações interessadas em divulgar este tipo de realizações, devem comunicá-las à redacção com 8 dias de antecedência.

TELEVISÃO

«DESFILE DAS ROSAS» SEXTA NA RTP 1

Pasadena, na Califórnia, vive todos os anos um acontecimento alegre e vistoso, que é uma das mais destacadas celebrações do seu calendário de festejos. Trata-se do desfile das rosas que percorre as suas principais ruas e avenidas por entre o entusiasmo de milhares de habitantes e forasteiros.

Belos carros alegóricos, magnificamente decorados glosam o tema escolhido todos os anos para o Festival e transportam jovens com espectaculares trajes coloridos. O tema deste ano era um «Mundo de Maravilhas», mote que foi brilhantemente seguido.

O desfile contou com a participação de mais de meia centena de carros, 22 grupos musicais e 200 cavaleiros e amazonas. Presidiu aos festejos, Rei Pelé (Edson Arantes do Nascimento, de seu nome verdadeiro), para muitos o melhor jogador de futebol que pisou os relvados mundiais até hoje. Quanto à programação para o fim-de-semana é a seguinte:

Sexta-feira, 1 - RTP/1 - 10.00. Às dez; 12.15, Cambalacho; 13.00, Jornal da tarde; 13.30, Vamos dançar; 13.55, Concerto das Nações para a Europa; 15.25, Desfile das Rosas; 16.40, Histórias irlandesas; 18.00, Sumário; 18.05, Brinca brincando; 18.50, Show bis; 19.30, Telegiornal; 20.00, Boletim meteorológico; 20.10, Palavras Cruzadas; 20.50, A arte de bem cozinhar; 21.05, Noites de gala; 22.35, O programa das festas; 23.05, 24 horas; 23.35, Remate; 23.45, Pela noite dentro «A cigana vermelha». **RTP/2 - 13.00.** Estádio 1; 14.15, Novo amor; 15.00, Agora, escolha!; 16.30, Notícias; 16.35, Trinta minutos com...; 17.05, Countdown; 18.00, Estádio 2; 19.00, Simon Show; 21.00, Jornal das nove; 21.30, Clube de jornalistas; 21.55, Montra de livros; 22.00, Troféu; 22.30, Goya; 23.30, Estádio 3.

Sábado, 2 - RTP/1 - 9.00. Juventude e família; 10.00, He-man; 10.30, David, o gnomo; 11.00, Os amigos do Tejo; 11.30, Outro mundos; 12.00, O tempo e o vento; 13.00, Sumário; 13.10, As vagas do tempo; 13.35, Parlamento; 14.05, Supertrinta; 14.50, 20 anos; 15.55, A quinta do dois; 18.30, Animal crackers; 18.55, Descobrimientos portugueses; 19.45, Totoloto; 20.00, Jornal de sábado; 20.50, Boletim meteorológico; 20.55, Sete folhas; 21.15, Já está; 22.30, Hill Street; 23.30, Cinema da meia-noite «A noite do demónio». **RTP/2 - 9.00.** Compacto Countdown; 13.00, Compacto Cambalacho; 16.00, Troféu; 20.00, Benson; 20.30, O desafio mundial; 21.30, RTP/Ano 30; 23.30, Troféu.

Domingo, 3 - RTP/1 - 9.00. Juventude e família; 10.00, TV mulher; 10.45, Terra Santa Maria; 11.00, Missa e bênção das pastas da Queima das fitas; 12.30, TV Rural; 13.00, Sumário; 13.10, Portugal de faca e garfo; 13.35, Os Roberts; 14.00, Arco-íris; 14.55, Primeira matinée «A condessa de Hong-Kong»; 16.45, Documentário; 17.30, Clube amigos Disney; 19.00, O justiceiro; 20.00, Jornal de domingo; 20.30, Boletim meteorológico; 20.35, Portugal, passado e presente; 21.00, Apresentação prévia das canções concorrentes ao Festival Eurovisão/87; 21.30, Dallas; 23.30, Domingo desportivo. **RTP/2 - 9.00.** Music Box; 10.00, Troféu; 12.30, Caminhos; 12.55, Novos horizontes; 13.20, Troféu; 15.30, Entre barreiras; 16.00, Troféu; 18.00, Miss Marple investiga; 19.00, Concorde ou talvez não; 20.40, Arte e artistas; 21.30, Cineclube «Dia da Cólera»; 23.00, Top Vídeo.

CANAL 22 — ESPINHO

Prosseguem as emissões da estação de TV local, captável em UHF, canal, 22 e que se chama precisamente «Canal 22». Já sabe; às segundas-feiras, a partir das 22 horas, há produção própria, com destaque para a transmissão diferida do jogo do Sp. Espinho.

A «VUELTA» NA TVE

Esteja atento às emissões da Televisão Espanhola, principalmente às do primeiro canal, porque a TV de «nuestros hermanos» está a dar, como lhe compete, muito destaque à «Vuelta». A existência em Espinho dos necessários retransmissores, permite captar aqui a TVE-1 em VHF, e a TVE-2 em UHF.

SE TEM PARABÓLICA...

Consta que a Câmara está a pensar em instalar, ela própria, uma antena parabólica, que permite a captação de emissões TV por satélite. Para já, não se confirma nem desmente mas se você próprio dispõe de uma dessas antenas pode ver os canais «The Children's Channel» (TV infantil), The Arts Channel» (TV cultural), «Screen Sport» (TV desportiva), etc. (através do satélite Intelsat); e «Super Channel», 3 Sat, Sky Channel, Sat 1, TV 5 e RAI (através do satélite Eutelsat).

RÁDIO

TRÊS SUGESTÕES NAS ESTAÇÕES LOCAIS

Nos Estúdios Nova Onda (FM-estéreo, 99.5) pode ouvir, de segunda a sexta, no espaço horário 14.30/16.30, o programa «Audioteca em FM», com o lema «o gosto pela música». Na Rádio Costa Verde (FM-mono, 103), de segunda a sexta, entre as 12 e as 12.30, escute «Música das palavras», uma emissão com música clássica e poesia. Na Rádio Espinho (FM-estéreo, 99.5), ouça, aos sábados, entre as 22 e as 24 horas, «La vie en rose», onde além de se passar música, se fala de um tema polémico.

ARTE

PINTURA E ESCULTURA NA GALERIA SOLVERDE

A partir de segunda-feira, nova exposição está patente na galeria de arte Solverde, sita no 4.º piso do Casino, frente ao bingo. Tal como as mais recentes, é uma organização conjunta das galerias Vandoma e da concessionária de jogo local.

O artista escolhido é o professor Laureano Ribatua, que exporá 25 obras, entre pinturas e esculturas, até dia 15. Laureano Eduardo Pinto Guedes (Laureano Ribatua) nasceu nos arredores de Vila Real em 1938. Possui o curso de escultura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde exerce o professorado de 1970. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi sócio-fundador da Cooperativa Árvore (do Porto) e é director artístico da fábrica de cerâmica «Louça Regional de Viana do Castelo». Escultor, desenhador, medalhista, ceramista, cenógrafo, é autor de monumentos, significativa estatúária religiosa e vários conjuntos escultóricos integrados em edifícios e espaços urbanos. Realizou a sua primeira exposição na Escola de Belas-Artes do Porto há 23 anos e daí para cá contam-se por dezenas as mostas efectuadas. De Laureano Ribatua escreveu, um dia, um crítico de arte do «Diário de Notícias»: «O que nos seduz em Laureano é a sua originalidade, a sua coragem de ser o que é num mundo onde tantos buscam antes atrelar interesseiramente os seus carros às parrelhas que já gozam fama».

CAMILO ALVES NO «JANEIRO»

Na galeria de «O Primeiro de Janeiro», à Rua de Santa Catarina, no Porto, Camilo Alves expõe pinturas de sua autoria. A mostra pode ser vista todos os dias entre as 15 e as 20 horas. Às quintas, sábados e domingos, pode ser vista também entre as 21 e as 23 horas.

VARIÉDADES

PROGRAMA DO CASINO

O «ballet» inglês K. Connection, o cançonetista italiano Sandro Core e os acrobatas ingleses Pastiché animam as variedades do Casino durante a primeira quinzena de Maio. Os espectáculos são às 23 horas no restaurante e à uma hora na «boite».

CASINO SOLVERDE ESPINHO



Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
A MISSÃO — M/12 anos
Às 24 h — **MORRER DE DESEJO** — IM/18 anos
De 1 a 7
KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ — M/12 anos
Sexta-feira, às 24 h
ADEUS AVENTUREIROS — IM/13 anos
Sábado, às 24 h
O VINGADOR DA NOITE — IM/18 anos
Domingo, às 11 h — Matinée Infantil
RATO BASÍLIO — Todos

ESPINHO, 2
GIL VICENTE, 1

QUEM RESISTIU NÃO MORRE MAIS!

II DIVISÃO

RESULTADOS

P. Ferreira-Aves	3-1
Espinho-G. Vicente	2-1
Tirsense-Lourosa	2-0
Leixões-Bragança	1-0
Trofense-Penafiel	1-2
Vizela-Lixa	2-1
Fafe-Felgueiras	0-0
Famalicão-Freamunde	3-0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Espinho	26	15	5	6	47-17	35
G. Vicente	26	12	7	7	28-21	31
Penafiel	26	10	11	5	33-23	31
Leixões	26	8	13	5	21-20	29
Vizela	26	9	11	6	25-23	29
Fafe	26	9	9	8	28-19	27
Famalicão	26	9	8	9	25-23	26
Freamunde	26	11	3	12	30-27	25
Tirsense	26	9	7	10	28-33	25
Felgueiras	26	5	14	7	28-23	24
Aves	26	8	7	11	30-33	23
Bragança	25	9	5	11	28-45	23
Lixa	26	7	8	11	21-31	22
P. Ferreira	26	9	4	13	31-37	22
Trofense	26	7	7	12	28-41	21
Lourosa	25	7	7	11	21-35	21

PRÓXIMA JORNADA

Freamunde-P. Ferreira
Aves-Espinho
G. Vicente-Tirsense
Lourosa-Leixões
Bragança-Trofense
Penafiel-Vizela
Lixa-Fafe
Felgueiras-Famalicão

Jogo no Estádio da Avenida. Árbitro: Carlos Valente (Setúbal).

Espinho - Silvino, Eliseu, Amândio, Ralph e Rodolfo Coutinho; Nelo e Luís Manuel; Pingo, Ivan, Pita (Zé Albano, aos 35 m) e Vitorino (Manuel Jorge, aos 92m).

Gil Vicente - Dias Graça, Quim Brito, Rogério, Amadeu e Bino; Rui Filipe e Laranja (Nuno, aos 67 m); Perrichon, Bartolomeu, Belo (Denis, aos 77 m) e Tiano.

Cartões amarelos para Rui Filipe (25 m), Quim Brito (41m), Amândio (50 m) e Nelo (81 m).

Ao intervalo, 0-1.

Golos de Perrichon (29 m) e Ivan (52 m e 93 m).

Para os cardíacos, o teste foi decisivo. Assim, quem conseguiu resistir, sem problemas, até ao final da partida, de certo que não morre mais, em especial do coração!

Puxa! Aquilo é que foi sofrer! Sofreram os de cá e os da banda do Cávado, desde o público (dos dois lados) que enchia por completo o «Avenida», aos técnicos, massagistas - toda a gente, afinal!

Ao sofrimento geral sucedeu, da parte dos gilistas, um desgosto muito profundo, misto de raiva e de desespero.

Aliás, ninguém lhes negará razão por esse estado de espírito. Estar a ganhar (em casa do líder) durante mais de vinte minutos, conservar a igualdade para além dos noventa e consentir o golo da derrota no período de desconto, é de enlouquecer.

Se a vitória (para o Gil Vicente) era excelente, posto que o colocava no «top» da

zona norte pelo melhor «goal average», dado que empatara na primeira volta, a igualdade já não era má e poderia abrir-lhe as portas da 1.ª divisão. A derrota é que não desejava e tudo fez, aliás, para a evitar!

NERVOS APRESSAM DESGASTE FÍSICO

Foi sempre um jogo de nervos e com um final dramático. E os nervos, como se sabe, são a causa directa do des-

gaste físico prematuro dos praticantes. Com os nervos à flor da pele, não se rende tanto e «acaba-se» mais depressa. Foi isso o que aconteceu aos jogadores espinhenses. Eles não contavam com tantas dificuldades. Deixaram-se arrastar pelo optimismo vindo do exterior. «Se nenhuma equipa cá «passou», como é possível que o Gil Vicente venha a ser excepção?»

Era essa, efectivamente, uma ideia generalizada, que passou das bancadas lá para

baixo, para o rectângulo de jogo.

Acresce que até ao golo dos barcelenses, o Espinho teve várias hipóteses de marcar, e isso ajudou, sem dúvida, à formação de um estado de espírito enganador.

Um remate de Nelo, por alto, logo aos 2 minutos; um outro de Rodolfo Coutinho, na sequência de um livre marcado por Eliseu, com que o árbitro decidiu castigar uma rasteira a Ivan, fora da área; um «tiraço» de Pingo, ao poste a seguir a um outro, por alto, do mesmo jogador, foram lances que ajudaram a criar a ideia de que os espinhenses acabariam, mais cedo ou mais tarde, por marcar. Porém, aconteceu o golo «deles», e então tudo se complicou.

NELO E IVAN

No recomeço, o Gil Vicente foi o último a entrar em cena. No palco já se encontravam os jogadores do Espinho e a equipa de arbitragem. Essa é uma forma secreta de enervar a «malta».

Com um sorriso de confiança, Tibi voltou-se para a bancada central a pedir calma. Eram gestos expressivos de um experimentado jogador de futebol. Mas só «vendo-a» lá dentro da baliza de Dias Graça, é que poderia haver tranquilidade de espírito.

Passaram-se sete escassos minutos. Pouco antes, Pingo fez «pingar» o esférico sobre a baliza contrária, na marcação de um livre; Vitorino atirou por cima da barra logo a seguir; e para que a tensão aumentasse para as bandas de cá, o árbitro exibiu um «amarelo»

ao capitão Amândio por ele re-entrar em campo sem sua autorização.

O empate surgiu, como dissemos, ao 52.º minuto. Nelo, de bola nos pés, foi como que um «bullduzer» sobre uma área de terreno cheia de obstáculos, mas sem desrespeito pelas leis. Gingando o corpo «pesadão», ora para a direita, ora para a esquerda, o jogador dos Arcos de Valdevez foi por ali fora vitoriosamente. No momento precisou, serviu Pingo que, por sua vez, passou a Ivan. O «resto» coube a este executor, estabelecendo a igualdade. Terão reconhecido os espinhenses que já não era mau o empate. Mas bom, bom, seria a vitória.

Foi na luta (desesperada) pela sua conquista, que a equipa viu reduzidas pouco a pouco as suas forças. A essas dificuldades se juntou o esquema tático evidenciado pelos gilistas, na verdade enervante. Nem um metro de terreno livre davam eles aos «tigres». Lá atrás eram seis e sete homens a «amarrarem de pés e mãos» os «Quinotos», deixando para eventuais contra-ataques o Perrichon, o Bartolomeu, o Belo (depois Denis, que substituiu este) e Tiano.

Já poucos acreditavam no «milagre» quando Vitorino, de baliza aberta, desperdiçou o lance. Um «ah!» em uníssono, de profundo desalento, percorreu todo o estádio. Já estava na hora - já passava da hora. O árbitro, aliás muito acertadamente, decidiu prorrogar o jogo, como já o fizera antes do intervalo e pelos mesmos mo-

(Cont. na pág. seguinte)



Nelo «esteve» nos dois golos, assinando exibição memorável (Foto José Oliveira)

CARREIRA DOS «TIGRES» EM RETROSPECTIVA (2.ª VOLTA)

DATA DO JOGO	LOCAL	ADVERSÁRIO	ÁRBITRO	DISCIPLINA	INTERVALO	FINAL	GOLOS	EQUIPA DO ESPINHO
25-1-87	Espinho	Leixões	Alder Dante (Santarém)	CA: Sérgio, Bill e Nelo	0-0	Espinho, 2 Leixões, 0	José Albano (50 e 52 m)	Silvino; Eliseu, Ralph, Amândio e Rodolfo; Nelo e Luís Manuel (José Albano no 2.º tempo); Manuel Jorge, Pingo, Pita (Da Rosa, 62 m) e Rui.
1-2-87	Trofa	Trofense	Veiga Trigo (Beja)	CA: Ralph (33 m), Carlitos (42 m), R. Coutinho (57 m), Sousa (57 m) e M. Jorge (70 m).	0-0	Trofense, 0 Espinho, 1	J. Albano (53 m)	Silvino; Eliseu, Ralph e Amândio (Toni, aos 30 m); Rodolfo Coutinho, Melo e Luís Manuel; Manuel Jorge, Pingo, Ivan (Vitorino, aos 82 m) e José Albano.
8-2-87	Espinho	Vizela	Jorgé Coreado (Lisboa)	CA: Romão (Técnico do Vizela), Pingo (59 m), Alvaro (60 m), e Dr. Coutinho (Médico do Espinho).	0-0	Espinho, 3 Vizela, 0	Zé Albano (48 m) e Ivan (64 e 79 m).	Silvino; Toni, Eliseu, Costa e Rodolfo Coutinho; Luís Manuel, Pingo (Manuel Jorge, aos 84 minutos) e Nelo; Vitorino (Simões, aos 74 m), Zé Albano e Ivan.
15-2-87	Fafe	Fafe	Miranda Dias (Coimbra)	CA: Ralph (53 m) e Zé Maria (85 m).	1-0	Fafe, 1 Espinho, 0	Guedes (39 m)	Silvino; Eliseu, Toni (Simões, aos 80 m) e Ralph; Rodolfo Coutinho, Nelo e Luís Manuel (Da Rosa, aos 74 m); Pingo, Ivan, Vitorino e Zé Albano.
22-2-87	Espinho	Famalicão	Rosa Santos (Beja)	CA: Hilário (5 m), Rogério (34 m), Henrique II (43 m), José Albano (50 m), Dias e Pingo (66m) e César (69 minutos).	1-1	Espinho, 2 Famalicão, 1	Pingo (8 m) de g.p.; Mané (15 m) e Ivan (77 m).	Silvino; Eliseu, Amândio, Toni e Rodolfo Coutinho (Pita, aos 60 m); Nelo e Luís Manuel; Pingo, Ivan, Vitorino e Zé Albano (Costa, aos 82 m).
1-3-87	Felgueiras	Felgueiras	Vitor Correia (Lisboa)	CA: Carlitos (57 m) e Lima Pereira (61 m).	0-0	Felgueiras, 0 Espinho, 0		Silvino; Eliseu, Ralph, Amândio e Rodolfo Coutinho; Nelo, Luís Manuel e Pingo; Ivan (Pita, 73 m), Manuel Jorge e Vitorino (Da Rosa, 61 m).
15-3-87	Espinho	Lixa	Fernando Correia (Lisboa)	CA: Laureta (45 m).	2-0	Espinho, 4 Lixa, 0	Pita (6 m); Ramos (na p. b., 40 m); Luís Manuel (56 m) e Ivan (68 m).	Silvino; Eliseu, Amândio, Ralph e Rodolfo Coutinho (Manuel Jorge aos 38 m); Nelo e Luís Manuel; Pingo, Pita (Zé da Pinta, aos 68 m), Ivan e Vitorino.
22-3-87	Penafiel	Penafiel	Santos Ruivo (Santarém)	CA: Cabral (24 m) e Toni (42 m)	0-1	Penafiel, 0 Espinho, 3	Pingo (37 m) Ivan (54 m) e Vitorino (58 m)	Silvino, Eliseu, Amândio, Toni e Rodolfo Coutinho; Nelo e Luís Manuel, (M. Jorge, 87 m); Pingo, Ivan, Ralph e Vitorino (José Albano, aos 85 m).
5-4-87	Espinho	Bragança	Santos Ruivo (Santarém)	CA: Pingo (21 m)	1-0	Espinho, 4 Bragança, 0	Pingo, (34 m, g.p.), Nelo (51 m) e Ivan (62 e 69 m).	Silvino; Eliseu, Amândio, Ralph e Rodolfo Coutinho (Manuel Jorge, aos 28 m); Nelo e Luís Manuel; Pita (Zé Albano, aos 66 m), Ivan, Pingo e Vitorino.
12-4-87	Lamas	Lourosa	Alder Dante (Santarém)	CA: Nogueira (6 m), Nelo (23 m) e Narciso (27 m).	0-0	Lourosa, 0 Espinho, 0		Silvino; Eliseu, Amândio, Toni e Rodolfo Coutinho; Nelo, Luís Manuel e Pingo; Ivan (Pita, aos 82 m), Ralph e Vitorino (Zé Albano, aos 75 m).

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

AVES: O CANDIDATO DA SUBIDA E DA DESCIDA...

A exemplo do que acontece com muitos outros clubes que constituem a actual zona norte da 2.ª divisão, Espinho e Aves, ainda que muito antigos na disputa do torneio, só a partir de 49/50 é que se defrontaram pela primeira vez.

O desencontro, até essa altura, derivou do facto de ambos pertencerem a distritos diferentes. Como se sabe, o Sporting de Espinho representa a A. F. de Aveiro e o Desportivo das Aves, a do Porto. A prova era então constituída por séries e não por zonas, como agora sucede.

Jogaram poucas vezes, os dois clubes, para a 2.ª divisão. Independentemente dos factores já referidos, há a assinalar o facto de não serem coincidentes a participação de ambos na prova. Primeiramente foi o Sporting de Espinho a fazer parte da 1.ª divisão; ultimamente foi o Desportivo das Aves.

Nos quatro jogos disputados em Negrelas, os «tigres» ganharam dois, empataram um e perderam outro — o último, quando o Aves subiu à 1.ª divisão.

Foram estes os resultados:

49/50 — Aves-Espinho, 2-2

73/74 — Aves-Espinho, 0-1

78/79 — Aves-Espinho, 1-3

84/85 — Aves-Espinho, 5-0

Recordamos de seguida o que foi o primeiro jogo, disputado em Negrelas, em 13 de Novembro de 1949 e que terminou com a igualdade a 2-2.

Arbitrou Luís Gonzaga e as equipas alinharam:

Aves — Coelho, Belmiro e Dias; Nogueira, Ribeiro e Álvaro; Mendes, Leitão, Moreira de Sá, Tarujo e Loureiro.

Espinho — Cântara, Ângelo e Lopes; João Cruz, Artur e Veríssimo; Loureiro, Campos, Gualter, Guilherme e Valdemar.

Ao intervalo, 1-2.

Golos de Loureiro (17m), Moreira de Sá (30m), Gualter (37m) e Guilherme (77m).

Leitão foi expulso no segundo tempo.

Como se sabe, o Desportivo das Aves foi, no início da época, um dos candidatos à 1.ª divisão. Era, então, seu treinador, Joaquim Meirim. Depois, quando a equipa começou a descer no quadro classificativo, os avenses despediram Meirim e contrataram Mário Reis, para o substituir, Mário Reis que, poucas semanas antes, deixara de treinar o Rio Ave.

Hoje, o Desportivo das Aves é orientado por Ferreirinha que não conseguiu, ainda, retirar o clube da situação difícil em que se encontra.

É essa equipa, com a corda na garganta, que o Sporting de Espinho vai defrontar na 27.ª jornada do Campeonato.

VINHOS DE ALMEIRIM PARA OS CAMPEÕES ESPINHENSES



Três «craques» espinhenses (Ivan, Nelo e Pingo) confraternizam com responsáveis das Caves Sá Dias (Fernando Sá Alves e Edmundo Sá) e da Adega Cooperativa de Almeirim (eng.º técnico Luís Guimarães e Manuel Vinagre, presidente). (Foto José Oliveira)

Para o seu ressurgimento no futebol, o Sporting Clube de Espinho teve de rodear-se de inúmeros apoios, muitos deles vindos de bem longe daqui. Basta fixar o olhar pela publicidade que cobre toda a orla do Estádio da Avenida para se chegar a tal conclusão.

Um desses apoios veio de Almeirim, uma terra que muitos identificam como sendo dos «bons melões», mas que também, desde há algum tempo, passou a ser conhecida por terra «de saboroso vinho».

A distribuição deste, aquém Mondego, é feita há mais de um ano pelas Caves Sá Dias, aqui de Valadares, de que fazem parte os srs. Edmundo Sá e Fernando Sá Alves.

Dizem os bons apreciadores que o mercado ficou a ganhar, em qualidade e em preço, com a chegada até nós dos vinhos da Adega Cooperativa de Almeirim. A verdade é que o seu consumo tem vindo a aumentar de forma notável. Hoje, esse consumo, é na ordem das cinquenta mil garrafas por mês! Porém, os seus responsáveis pensam noutras metas — querem que esse número seja multiplicado por quatro, em espaço de tempo relativamente curto.

Também os jogadores do Sporting de Espinho têm sido distinguidos com os vinhos da Adega Cooperativa de Almeirim.

Domingo último, para «apadrinharem» a entrega de algumas caixas de garrafas aos contemplados, vieram de Almeirim a Espinho dois responsáveis da Adega Cooperativa, nas pessoas do seu presidente, sr. Manuel Vinagre e do eng.º técnico geólogo Luís Guimarães.

A estes se juntariam, em franco convívio, durante um almoço, os dirigentes das Caves Sá Dias, os já referidos srs. Edmundo Sá e Fernando Sá Alves, além do filho do primeiro, Pedro Violas Sá, a pouco tempo da sua formatura em advocacia e um seu amigo canadiano que

aqui veio em missão profissional relacionada com a Cotesi.

Ivan, Pingo, Vitorino e Silvino, entre outros, receberam (ou vão receber) os vinhos de Almeirim, os três primeiros por terem marcado golos aos adversários do Sporting de Espinho, desde há algumas semanas, e o último por os ter evitado na baliza dos «tigres».

Já está assente que, a seguir ao jogo da consagração, a Adega Cooperativa de Almeirim, de colaboração com as Caves Sá Dias, vão proporcionar aos campeões uma grande festa, com requintados «comes e bebes» a servir em Valadares.



O «brinde» de Edmundo Sá, neste grupo a que se associou o guarda-redes Silvino, também ele contemplado com vinhos de Almeirim. (Foto José Oliveira)

ESPINHO-GIL VICENTE

(Cont. da pág. anterior)

tivos: vagares exagerados dos jogadores do Gil Vicente com o propósito de queimarem tempo.

«Seu» Ivan, dos mais inconformados, resolve ele próprio

a questão, dando-se inclusive ao luxo de driblar o guarda-redes, mas de novo bem ajudado pela dupla Nelo-Pingo. Era o golo da vitória, o mais belo e o mais saboroso de todos os que obteve desde que chegou a Espinho.

O que aconteceu a seguir, não é possível descrever. Ninguém o conseguirá fazê-lo. Apenas se dirá que se tratou de um acontecimento dos mais notáveis da já longa e gloriosa história do Sporting Clube de Espinho.

«Defesa de Espinho» — 2873 — 30-4-87

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROC.º N.º 117/85-APS. — 1.ª PRAÇA

José Rocha de Oliveira, Juiz Auxiliar do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Aveiro:

Faz saber que no dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 14.30 horas, à porta dos estabelecimentos «PUB e BOUTIQUE GUEIXA», situados no rés-do-chão do Centro Comercial Solverde 1 — Avenida 8 — Espinho, se há-de proceder em 1.ª praça à arrematação em hasta pública, pela maior oferta oferecida, dos bens abaixo descritos, penhorados a JOAQUIM ALVES DA SILVA, para pagamento da quantia de 522.051\$00, acrescida de custas e juros de mora, proveniente de dívidas de Contribuição Industrial — grupo B de 1983/84, Imposto de Turismo de 1983/84 e Centro Regional de Segurança Social de Aveiro de 1983/84.

BENS PENHORADOS

1/ — Um rádio e amplificador, marca SANSUI, modelo G-8700-DB, no valor de 20.000\$00;

2/ — Um gravador deck, stereo, marca TECHNICS, no valor de 30.000\$00;

3/ — Um gravador deck, marca TEAC, stereo, modelo A-109, no valor de 20.000\$00;

4/ — Duas colunas, marca SANSUI, modelo SP-X-9700, no valor de 70.000\$00;

5/ — Uma máquina de somar eléctrica, marca ADLER, modelo 121-PD, no valor de 10.000\$00;

6/ — Uma máquina registadora antiga, manual, marca NATIONAL, série 79215-452, no valor de 10.000\$00;

7/ — Uma máquina registadora eléctrica, marca SWEDA, série n.º E-6734 — 2516183, no valor de 30.000\$00;

8/ — Um aspirador, marca CENTURY, no valor de 2.000\$00;

9/ — Duas mesas e três cadeiras, em madeira, no valor global de 50.000\$00;

— OS BENS VÃO À PRAÇA PELOS VALORES INDICA-

DOS NO PRESENTE EDITAL.

Ficam, por este edital, citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda dos bens mencionados neste edital.

E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados na Lei.

Juízo Fiscal e Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 21 de Abril de 1987

O Juiz Auxiliar,
José Rocha de Oliveira

O Escrivão,
Jaime Maia dos Reis

VINHOS DA ADEGA COOPERATIVA DE ALMEIRIM

O VINHO QUE ALEGRA O CORAÇÃO DOS HOMENS E NÃO DESAGRADA AO DAS MULHERES!...

(NÃO HÁ OUTRO ASSIM)

ZÉ ALBANO O «RÁPIDO» (DO F. C. PORTO)

QUE VEIO DE CHAVES

«ESPINHO TEM A VIDA FACILITADA MAS FALTAM AINDA QUATRO JORNADAS»

Algo introvertido, parecendo marcado por qualquer facto pessoal, que não revelou, Zé Albano (José Albano Formiga Santos) predispôs-se falar connosco dentro do seu próprio carro para contar muito rapidamente o que tem sido a sua vida, no futebol, aspectos pessoais e, claro, sobre o que pensa do actual Sporting Clube de Espinho.

Como se sabe, o jogador veio de Chaves para Espinho, via Antas, ou seja, do Desportivo daquela cidade através do F.C. do Porto, a que se encontrava (e encontra) ligado.

Em Chaves deu nas vistas, como já havia acontecido quando esteve em Sesimbra, no regresso a este clube (o da sua terra), ido de Setúbal. E como o F.C. Porto não hesita em adquirir o que é bom, Zé Albano no início da época de 85/86 ingressou na colectividade «azul-branca».

No F. C. do Porto, porém, não é fácil a qualquer jogador «agarrar» o lugar. Os candidatos são em número de algumas dezenas, parte deles com «nome» já feito no futebol indígena e até de nível internacional. Por isso é que Zé Albano acabou por



ter a mesma sorte de muitos dos seus companheiros de profissão que passaram (e irão passar) pelas Antas.

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DIFÍCEIS

Quando no início da época o Sporting de Espinho se abeirou dos dirigentes do F.C. do Porto para a cedência de um (ou mais) «bons jogadores», da lista fazia parte, precisamente, Zé Albano, de quem foram feitas as melhores referências. Assim se explica que do plantel de Simões, primeiro e de Quinito, depois, passasse a fazer parte o hábil jogador de Sesimbra, que um dia deixou a sua terra do litoral e tomou o rumo do interior a caminho de Trás-os-Montes.

Para trás ficara uma infância difícil e uma adolescência não menos difícil. Aos catorze anos, quando rompia, ainda, os calções na escola, também dava cabo dos sapatos a jogar a bola. No campo de Sesimbra, como iniciado e como juvenil, revelou qualidades perante os responsáveis pelo futebol lá na terra. «Olheiros» de Setúbal viram-no jogar e zás! Não perderam tempo em levá-lo para o Bonfim. Zé Albano tinha a idade de júnior e muitos sonhos a girarem à volta da sua cabeça. Mas eis que chega a idade da tropa e ele decide regressar ao Sesimbra. Voltava, assim, às origens. Ali esteve mais quatro épocas, entre 80/81 e 84/85. Além de jogar, olhava por um negócio à frente de um modesto café. O futebol é apenas para alguns privilegiados, e Zé Albano sentia que não estava nesse número.

Pensamos ter sido esse o pior período da sua vida. Ele não o revelou, mas foi essa a impressão com que ficámos quando o jogador se quedou por momentos a recordar a permanência na sua terra até à altura de partir para Chaves.

O estímulo e a influência partiram de um seu conterrâneo, como ele ligado ao futebol e que viu em Zé Albano qualidades suficientes para fazer boa figura em Chaves. Foi o bem conhecido Francisco Mário, que era ao tempo adjunto do não menos conhecido Álvaro Carolino.

Zé Albano atribuiu a «alguns problemas» o facto «de não ter optado mais cedo pelo profissionalismo».

— Mas que problemas? — perguntámos.

«Não interessa, agora, recordá-los. O que lá vai, lá vai.»

LEVADO PARA CHAVES POR FRANCISCO MÁRIO

Revelou que quando Álvaro Carolino convidou Francisco Mário para seu adjunto, lhe perguntou ao mesmo tempo se conhecia «um bom extremo direito» para a sua equipa — a equipa do Chaves. Chico disse «que sim» e levou consigo Zé Albano.

— Porquê, apenas um ano em Chaves?

«Porque entretanto apareceu o F.C. do Porto a manifestar interesse pela minha colaboração. Fê-lo através de um senhor de Arcozelo, que está muito ligado ao clube. Então, eu fui falar com o sr. Teles Roxo e acabei por assinar um contrato por dois anos.»

Zé Albano confessa que «não foi um contrato por aí além», mas como tinha necessidade de um trampolim, decidiu aceitar. Estar num grande clube era para ele o maior sonho da sua vida. A oportunidade surgiu e ele não a quis desperdiçar.

Fez no desportivo de Chaves uma época em cheio. Aliás, se assim não tivesse sido, a sua permanência no clube teria passado despercebida, pelo menos em relação ao F.C. do Porto.

Até que surgiu o interesse do Sporting de Espinho, através do seu presidente-adjunto, Carlos Padrão. Em princípio hesitou, «mas porque o Amândio também vinha para cá e me aconselhou a vir, acabei por corresponder ao interesse manifestado pelo sr. Carlos Padrão.»

Sublinhou Zé Albano que «acabei por fazer um bom contrato» e, respondendo a uma outra pergunta, afirmou que «para além de Amândio, vim conhecer em Espinho um outro ex-colega, mas do F.C. do Porto, o brasileiro Ralph.»

FALTAM AINDA QUATRO JORNADAS

Zé Albano diz que vê no Espinho «uma equipa muito forte, depois de no princípio os resultados não terem aparecido.»

Referindo-se à «chicotada», manifestou a opinião de que «o clube perdeu um bom homem (Simões), mas ganhou um grande treinador (Quinito).»

Depois da vitória de domingo, frente ao Gil Vicente, «tudo será mais fácil para nós a partir de agora», mas sem deixar de sublinhar que «faltam ainda quatro jornadas.»

Reconhece que é um «jogador rápido, com uma técnica razoável», acrescentando que «não sou dos melhores mas também não sou dos mais fracos.»

Declarou que a sua principal característica «é a rapidez», adiantando gostar de jogar «do meio campo para a frente.»

O jogador queixa-se de «uma dor profunda no pé esquerdo» e declarou não saber explicar «como surgiu este problema.» Só se recorda que foi numa final da Taça Associação de Aveiro, com o Águeda, mas ignora como tudo aconteceu.

«Fractura não existe, porque eu já fiz radiografias e estas nada acusam.»

A verdade é que não lhe foi possível jogar todo o tempo nos desafios em que foi utilizado. Foi assim com o Bragança, Penafiel, Lourosa e, agora, com o Gil Vicente.

Diz que «felizmente a coisa está melhor», mas que «não está totalmente recuperado.»

O jogador tem mais um ano para cumprir no F.C. do Porto, ao qual regressará se o Sporting de Espinho não conseguir (re)obter o seu concurso durante esse tempo.

Zé Albano «gostaria de continuar por cá», mas diz que isso não depende dele.

A.G.

ANDEBOL: JUVENIS VÃO À MADEIRA

«MENINAS» DO ESPINHO EM PRIMEIRO MASCULINOS NÃO SOBEM DE DIVISÃO

As equipas seniores de andebol de Espinho, tanto masculinas como femininas, já acabaram as suas provas e, portanto, já não estão em competição.

A equipa masculina, infelizmente, não conseguiu subir de divisão ao passo que a equipa feminina fez uma época brilhante acabando em primeiro lugar, embora tenha de cumprir por mais uma época o castigo da Federação Portuguesa de Andebol.

Apenas a turma de juvenis está ainda em prova, a disputar a fase de apuramento para a final nacional que se realizará na Ilha da Madeira.

Pois bem. O Sporting Clube de Espinho recebeu a equipa vimezanense do Francisco de Holanda. Foi um jogo bastante emotivo, com

ambas as equipas a baterem-se bem, mas com os espinhenses sempre a controlarem o resultado. A equipa de Espinho teve algumas dificuldades em defender o adversário mas atacava com facilidade. De salientar que o Espinho apresentou-se desfalcado de alguns jogadores importantes, o que impossibilitou de apresentar a sua melhor equipa.

Resultado final de 28-27, sendo o último gol marcado, na sequência de um ressalto aos seis metros, mesmo no termo do jogo, por Castelo.

Alinharam: Miguel, Rocha, Rui, Zé Miguel, Lima, João Paulo, Castelo, Belmiro, Nuno, Delfim e Gil.

RUI LIMA

ATLETISMO EM SILVALDE

Como havíamos anunciado, o Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde promoveu diversas provas de atletismo, com que pretendeu assinalar o seu 4.º aniversário e o 13.º do «25 de Abril».

De salientar que o primeiro lugar da principal prova — a de seniores masculinos — ficou em Silvalde.

Quanto à organização da prova, pode dizer-se que correu tudo sobre rodas e quer a PSP, quer os Bombeiros Voluntários de Espinho prestaram uma colaboração preciosa.

Passemos às classificações:

Prova de 4 a 6 anos — 1.º, Sérgio Miguel; 3.º, Pedro Ventura. **Femininos** — 1.ª, Susana Cristina; 2.ª, Tânia Meneses; 3.ª, Bela Duarte.

7 a 10 anos — 1.º, João Manuel; 6.º, Hélder Freitas; 21.º, Leandro Carvalho; 24.º, Tó Zé Macedo. **Femininos** — 5.ª, C. Meneses; 7.ª, Lurdes Paiva.

11 a 14 anos — 3.º, João Barbosa; 6.º, António Caneca; 10.º, Carlos Teixeira; 14.º, Rui Santos; 23.º, Fernando Costa. **Femininos** — 7.ª, Carla Brito; 17.ª, Manuela Ribeiro.

15 aos 17 anos — 14.º, Paulo Graça; 24.º, Manuel Teixeira.

18 aos 34 anos — 1.º, Paulo Celeiro; 10.º, João Carvalho; 11.º, Manuel Santos; 17.º, Albino Barge; 23.º, Manuel Ventura; 31.º, Armando Carvalho; 32.º, Manuel Gomes.

Por equipas — 15 a 17 — 1.º, Canelas; 2.º, Didáctico (Gondomar); 3.º, Fornos (Feira); 4.º, Académico de Espinho. **Femininos** — 1.º, Didáctico; 2.º, Académico de Espinho. **Seniores masculinos** — 1.º, Fornos; 2.º, Silvalde; 3.º, Canelas; 4.º, Didáctico; 5.º, Vilar de Andorinho. **Veteranos** — 1.º, Cruzados (Porto); 2.º, Esmojães (Anta); 3.º, Fornos.

No próximo domingo, uma representação do Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde participa numa prova no Luso, onde também estarão alguns dos melhores valores do atletismo nacional.

VOLEIBOL

ACADÉMICA «RASTEIROU» O (EX-) LÍDER

A Académica de Espinho alcançou uma saborosa vitória, no último fim-de-semana, em mais uma jornada dos jogos de passagem 1.º/2.ª divisões, em voleibol. Os «estudantes» foram ao recinto da Grundig vencer por 3-2 e esta vitória é tanto mais de realçar quanto é facto que o adversário liderava a prova.

Com esta vitória, a Académica ocupa agora a terceira posição, de parceria com o Nun'Álvares de Gondomar e o Gueifães.

RESULTADOS — Vianense, 2-Sporting de Matosinhos, 3; Grundig, 2-Académica de Espinho, 3; Nun'Álvares de Gondomar, 3-Gueifães, 0; Milheirós, 3-Académica de Coimbra, 2.

PONTUAÇÃO — 1.º Sporting de Matosinhos, 11 jogos e 19 pontos; 2.º Grundig, 11-18; 3.º Nun'Álvares de Gondomar, Académica de Espinho e Gueifães, 11-17; 6.º Académica de Coimbra, 11-16; 7.º Milheirós, 11-15; 8.º Vianense, 11-13.

GRUNDIG, 2 — AC. ESPINHO, 3

Jogo no pavilhão da Escola André Soares. Árbitro: Barroso Gomes, na falta dos indicados.

GRUNDIG — Carlos Rocha, Jorge Duarte, José Oliveira, Carlos Dias, Nuno Nascimento, José Dionísio, Fernando Araújo e Luís Moreira.

ACADÉMICA DE ESPINHO — Augusto Sá, Fernando Ramos, Henrique Gomes, António Branco, Carlos Brenha, Sérgio Silva, Paulo Pereira, Armando Brandão e João Pereira.

RESULTADOS PARCIAIS — 15-12, 7-15, 8-15, 15-8 e 10-15.

HÓQUEI EM CAMPO

Neste fim-de-semana disputou-se um jogo em atraso do «nacional» da II divisão, em hóquei em campo, opondo o Vigorosa e o Lousada, vencendo este último por 3-1.

Neste momento, a pontuação é a seguinte.

1.º Lousada, 7 jogos e 19 pontos; 2.º Leixões, 18-19; 3.º Perosinho, 8-18; 4.º Canelas, 7-15; 5.º Vilanovense, 7-14; 6.º Académica de Espinho, 7-13; 7.º Vigorosa, 8-11; 8.º Serzedo, 7-6.

A próxima jornada disputa-se a 9 de Maio e a Académica de Espinho recebe o Lousada, em Cassufas.

TÉCNICO DE CONTAS

ACEITA ESCRITAS TIPO A e B
EM REGIME DE «PART-TIME» OU HORÁRIO PÓS-LABORAL

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 17361

Cartório Notarial de Espinho

Certifico que a presente fotocópia está conforme ao original e foi extraída da escritura lavrada de folhas 36 a 41 do livro de notas para escrituras diversas número 99-A, deste cartório notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Espinho e Cartório Notarial, 10 de Abril de 1987

O Ajudante do Cartório,
(José dos Santos Sil)

CESSOES DE QUOTAS, AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DO PACTO

No dia vinte e três de Março de mil novecentos oitenta e sete, na Rua dos Lagos, freguesia de Guetim, deste concelho de Espinho, perante mim, José dos Santos Sil, primeiro ajudante do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, no pleno exercício de funções notariais por se encontrar doente a notária, compareceram como outorgantes:

Primeiro - EMÍLIA ODETE VELUDO MONTEIRO MENDES MORAIS, casada com o segundo outorgante no regime da comunhão geral de bens, e com ele residente, natural da freguesia do Bonfim, da cidade e concelho do Porto.

Segundo - JOSÉ MANUEL MORAIS JÚNIOR, natural da freguesia e concelho de Chaves, casado com a primeira outorgante, e com ela residente.

Terceiro - ANA MARIA VELUDO MONTEIRO MENDES MORAIS, solteira, maior, natural da dita freguesia do Bonfim, residente com os dois primeiros outorgantes.

Quarto - JOSÉ PAULO VELUDO MONTEIRO MENDES MORAIS, solteiro, maior, também natural da referida freguesia do Bonfim, igualmente residente com os dois primeiros outorgantes:

São todos os outorgantes residentes na Rua António Cardoso, número 86, da dita cidade do Porto.

Verifiquei a identidade de todos os outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

E por todos eles outorgantes foi dito:

Que são hoje os únicos e exclusivos sócios da sociedade comercial por quotas «EUROSPUMA - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ESPUMAS SINTÉTICAS, LIMITADA», com sede nesta dita Rua dos Lagos, freguesia de Guetim, deste concelho, constituída por escritura lavrada em trinta e um de Maio de mil novecentos sessenta e cinco, de folhas sessenta e duas a sessenta e sete verso do respectivo livro de notas número cento e dezanove-D, do Quinto Cartório Notarial do Porto, e posteriormente alterada por escrituras de dezanove de Novembro de mil novecentos sessenta e seis, lavrada do mesmo cartório, a folhas nove do respectivo livro de notas número mil cento e noventa e um-B, de quatro de Maio de mil novecentos setenta e um, de folhas cento e seis a cento e sete do livro-A número vinte e sete, e de vinte de Março de mil novecentos oitenta e um, a folhas cento e três do livro de notas número doze-F, estas

duas últimas outorgadas neste cartório, a qual tem o capital social, integralmente realizado, de três milhões de escudos, tendo nele a primeira outorgante duas quotas com o valor nominal, respectivamente, de oitocentos e setenta mil escudos e quatrocentos e cinquenta mil escudos, o segundo outorgante três quotas com o valor nominal, respectivamente, de setecentos e cinquenta mil escudos, quatrocentos e cinquenta mil escudos, e a terceira e quarto outorgantes uma quota cada um, com o valor nominal de cento e oitenta mil escudos, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que a primeira outorgante, pela presente escritura, e devidamente autorizada pelo segundo outorgante divide a sua citada quota de oitocentos e setenta mil escudos em duas, sendo uma com o valor nominal de setecentos e cinquenta mil escudos e outra com o valor nominal de cento e vinte mil escudos, e fica para si com a primeira, cedendo esta última de cento e vinte mil escudos à terceira outorgante, pelo citado valor nominal que já recebeu, e de que dá a competente quitação.

O segundo outorgante, por seu lado, e também devidamente autorizado pela primeira outorgante, cede ao quarto outorgante a quota com o valor nominal de cento e vinte mil escudos que detém na mesma sociedade, e por aquele mesmo valor que também já recebeu, e de que dá a competente quitação.

Pelos terceiro e quarto outorgantes foi dito que aceitam as cessões que lhes são feitas, e nas condições acima referidas, bem como consentem, na qualidade de únicos filhos dos dois primeiros outorgantes, na cessão que a outro foi efectuada.

Os primeiro e segundo outorgantes, por seu lado, declararam igualmente dar o seu consentimento recíproco para os actos de cessão que o outro levou a cabo.

Realizadas as cessões acabadas de fazer, a primeira outorgante declarou então que, nos termos do artigo duzentos e dezanove, números quatro e cinco, do Código das Sociedades Comerciais, procede à unificação das suas quotas que detém na sociedade, no valor nominal de setecentos e cinquenta mil escudos e quatrocentos e cinquenta mil escudos, respectivamente, numa só, que passa, assim, a ter o valor nominal global e único de um milhão e duzentos mil escudos.

Idêntica declaração foi feita pelo segundo outorgante, de-

tentor também de duas quotas com o valor nominal de setecentos e cinquenta mil escudos e quatrocentos e cinquenta mil escudos, e que são igualmente unificadas numa só, que passa a ter o valor global e único de um milhão e duzentos mil escudos.

Também os terceiro e quarto outorgantes, cada um deles detentor de duas quotas com o valor nominal de cento e oitenta mil escudos e cento e vinte mil escudos, respectivamente, procedem à unificação daquelas suas quotas em uma só, com o valor nominal global e único de trezentos mil escudos, e de que passam, cada um deles, a ser titulares.

Por todos os outorgantes foi depois dito, na qualidade de únicos sócios da dita sociedade «EUROSPUMA - Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada», que dispõem a comunicação à sociedade dos actos de unificação das quotas que cada um deles, a título pessoal, acaba de fazer, e que, dispondo a sociedade de reservas livres, legais e estatutárias no montante de cento e vinte e sete milhões de escudos, como resulta do balanço e contas relativas ao exercício de mil novecentos oitenta e seis, aprovadas em assembleia geral realizada no passado dia seis deste mês de Março, decidem proceder à sua incorporação no capital social, que, assim, é elevado para cento e trinta milhões de escudos, elevação esta que se traduzirá no correspondente, e proporcional, aumento do valor nominal das quotas que cada um dos outorgantes tem na sociedade. Assim, as quotas da primeira e segundo outorgantes passam, também cada uma delas, a ter o valor nominal de cinquenta e dois milhões de escudos, enquanto as quotas da terceira e quarto outorgantes passam, também cada uma delas, a ter um valor nominal de treze milhões de escudos.

Finalmente, por todos foi dito ainda que decidem proceder à substituição integral das cláusulas do ainda vigente contrato social da dita sociedade, que passam, por isso, a ter a redacção seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO - Um - A sociedade adopta a denominação de «EUROSPUMA - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ESPUMAS SINTÉTICAS, LIMITADA», tem a sua sede e principal estabelecimento na Rua dos Lagos, freguesia de Guetim, deste concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado.

Dois - Por simples deliberação da gerência pode a sociedade mudar a sua sede dentro do mesmo concelho, ou para concelho limítrofe, e ainda

criar e instalar sucursais, agências e delegações no território nacional ou no estrangeiro

ARTIGO SEGUNDO - Um - O seu objecto é o fabrico e venda de espumas sintéticas para aplicações industriais e domésticas, outros artigos de matéria plástica e de tecidos não tecidos.

Dois - Pode ainda a sociedade adquirir participações em diferentes sociedades, mesmo como sócia de responsabilidade ilimitada, ou com objecto diferente do acima referido, bem como integrar quaisquer consórcios ou agrupamentos complementares de empresas, qualquer que seja a nacionalidade das sociedades associadas.

ARTIGO TERCEIRO - O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de cento e trinta milhões de escudos, pertencendo a cada um dos sócios José Manuel Morais Júnior e Emília Odete Veludo Monteiro Morais uma quota de cinquenta e dois milhões de escudos, e a cada um dos sócios Ana Maria Veludo Monteiro Mendes Morais e José Paulo Veludo Monteiro Mendes Morais uma quota de treze milhões de escudos.

ARTIGO QUARTO - Um - Não são exigíveis dos sócios prestações suplementares, mas podem estes livremente fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer para o regular desenvolvimento da sua actividade.

Dois - Por deliberação da assembleia geral, pode ser exigida aos sócios a prestação de suprimentos sempre que, na falta de reservas suficientes para, por força delas, se proceder à amortização de quotas nos termos previstos neste pacto, tais suprimentos se tornem indispensáveis à concretização da amortização.

Três - Os suprimentos previstos neste artigo vencerão ou não juros conforme for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO QUINTO - Um - A transmissão de quotas é inteiramente livre sempre que feita entre sócios. Quando feita a não sócios, está dependente do consentimento da sociedade, prestado por deliberação da respectiva assembleia geral.

Dois - No pedido e prestação do consentimento, será observado o disposto no artigo duzentos e trinta do Código das Sociedades Comerciais.

Três - Recusado o consentimento para a cessão, e omitida qualquer proposta da sociedade para a aquisição da quota, têm os respectivos sócios direito de preferência na sua aquisição, para o que deverá o cedente informá-los, no prazo de dez dias, da pessoa

do cessionário e das condições da cessão.

Quatro - Em caso de recusa do consentimento, seguida da aquisição da quota pela sociedade, a liquidação do preço será feita de harmonia com o disposto no número dois do artigo mil e vinte e um do Código Civil.

ARTIGO SEXTO - Um - A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos seguintes casos:

a) Havendo falência ou insolvência de qualquer dos sócios.

b) Sendo qualquer quota objecto de penhora, arresto, arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão judicial.

c) Cessão de quotas a não sócios, com inobservância do disposto no artigo anterior.

Dois - Deliberada a amortização, será esta feita pelo valor resultante do último balanço aprovado, corrigido com a parte que a quota corresponder nos lucros ou prejuízos proporcionais ao tempo decorrido depois da data desse balanço.

Três - O preço assim calculado poderá ser pago em seis prestações trimestrais e iguais, a que acrescerão os juros que forem devidos, à taxa igual à da taxa de desconto do Banco de Portugal em vigor à data da deliberação.

ARTIGO SÉTIMO - A gerência, dispensada de caução, caberá a todos os sócios, nos termos e condições previstos neste contrato, e será ou não remunerada conforme for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO OITAVO - Um - A sociedade será representada, em juízo ou fora dele, pelos gerentes ou por mandatários para tal designados, os quais poderão, igual e livremente, transigir, confessar ou desistir em qualquer pleito em que a sociedade seja parte.

Dois - A sociedade vincula-se, face a terceiros, com a assinatura de qualquer dos gerentes José Manuel Morais Júnior ou Emília Odete Veludo Monteiro Mendes Morais, com a assinatura conjunta dos dois outros gerentes ou de um deles com a de um procurador, ou com a assinatura conjunta de dois procuradores com poderes bastantes.

Três - A representação da sociedade em juízo, e à sua vinculação em qualquer transacção, confissão ou desistência em acção judicial, bastará a intervenção de um só gerente.

ARTIGO NONO - Cabem nos poderes de gerência, entre outros, os de adquirir, alienar ou onerar bens imóveis, dar ou receber de locação estabelecimentos, e ainda subs-

crever, adquirir, alienar ou onerar participações noutras sociedades.

ARTIGO DÉCIMO - As assembleias gerais, quando a lei não impuser forma diferente, serão convocadas por cartas registadas remetidas para os sócios com a antecedência mínima de dez dias.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO - Os lucros líquidos que se apurarem, feita a dedução legal de cinco por cento para integração do fundo de reserva legal, e deduzidas ainda todas as demais importâncias que a assembleia, sem qualquer limitação, delibere afectar à criação, manutenção ou reforço de quaisquer outros fundos sociais, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

A sociedade está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número doze, a folhas sete do livro C-um.

Arquivo: a) - uma fotocópia da acta da deliberação da aprovação do balanço; b) - o dito balanço; c) - uma declaração passada pela gerência da dita sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo noventa e três, número um, do Código das Sociedades Comerciais, comprovativa de que desde o dia trinta e um de Dezembro do ano findo, data a que se reporta o último balanço aprovado, não ocorreram diminuições patrimoniais que obstem ao aumento de capital social, por incorporação de reservas, para cento e trinta milhões de escudos.

Foram-me exibidos: a) - o Certificado de Admissibilidade de Firma ou Denominação passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em três de Fevereiro findo, válido por cento e vinte dias, comprovativo da alteração do objecto da sociedade; e, b) - o Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva com o número 500102430 válido até 5 de Junho de 1988 referente à dita sociedade.

Este acto está isento do pagamento do imposto de Mais-Valias, nos termos do artigo sexto do Decreto-Lei número cento e quinze-C, oitenta e cinco, de dezoito de Abril.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida e explicada no seu conteúdo aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos eles.

(Assinaturas ilegíveis)

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil)

CASOS

NEM O CEMITÉRIO ESCAPA!

Durante a madrugada de domingo passado, desconhecidos introduziram-se no cemitério de Silvalde e, da casa do guarda, roubaram vários objectos, chaves e 150 escudos em dinheiro. Segundo o coqueiro, Américo de Sousa Rocha, que participou a ocorrência à PSP de Espinho, os indivíduos entraram por uma abertura existente no muro do lado norte, dado que, nesse local, existiam pedregalhas. Depois, através do postigo ao qual partiram o vidro, penetraram na casa do guarda tendo, dali, levado três rádios portáteis (transistores), 2 chaves pertencentes a jazigos, 3 torneiras, uma cha-

ve da central eléctrica, duas chaves da capela mortuária e 150 escudos em dinheiro. Para além de se tratar de uma atitude profana, é caso para se comentar que nem os cemitérios escapam aos intentos dos marginais.

CRIANÇA NO MAR

Uma criança de três anos de idade esteve em riscos de se afogar ao entrar no mar, na praia de Silvalde, correndo atrás de um brinquedo. Cláudio Daniel Gomes Cardoso, residente com os seus pais no Bairro Piscatório, casa 19, foi recolhido por moradores e conduzido pelos Bombeiros Voluntários de

Espinho ao hospital de Espinho, tendo sido assistido, pelo caminho, pelo corpo de nadadores-salvadores. Cláudio Daniel seria, ainda, transportado ao Hospital de Gaia mas não necessitou de internamento.

NAUFRÁGIO EM ESPINHO POR POUCO

Entretanto, por volta das 10 horas, da passada sexta-feira, quando o barco «Vamos Andando» da empresa pesqueira de Armando Rodrigues Moleiro (Barraca) ia ficando no mar juntamente com 9 pescadores de Espinho.

O capitão José Maria Matos (Zé Nucha) e a sua tripulação de oito homens foram ao mar com o «Vamos Andando» já a meter água - confirmaria um dos seus homens, o pescador José Soares Marinho, que diria ainda: «O barco já levava um bocado de água e quando íamos mais ou menos a meio do esporão a corda enrolou-se na hélice e a água começou a entrar com bastante força. Como levávamos peso, atirámos com a restante corda borda fora e foi o que nos safou; estava muita gente em terra; mulheres e homens da outra companhia que nos arrastaram através da corda que já tínhamos lançado.»

O barco, segundo apurámos, já não pode ir ao mar, pois o rombo é muito grande. Os homens, por enquanto, ficam em terra, sem ganhar. Voltarão a pescar quando o patrão tiver ordens para mandar ao mar o «St.ª Catarina», um barco baptizado no domingo de Páscoa mas ainda não totalmente legal.

ACIDENTE DE VIAÇÃO EM PARAMOS

Pouco passava das 13 horas, da última sexta-feira, quando o «Renault 5» com a matrícula FJ-43-11, conduzido por Maria Teresa Castro Lima, moradora em Cortegaça, concelho de Ovar, embateu na traseira do veículo pesado de mercadorias, de marca «Ford», com a matrícula DB-02-61, conduzido por Manuel Moreira Rodrigues ao serviço da firma «Manuel Alves da Rocha, Ld.ª», de Paramos.

Teresa Lima deslocava-se no sentido norte/sul, na EN 109, em Paramos, quando, de repente, lhe aparece à sua frente um veículo pesado, estacionado na mesma via, a não mais de 10 metros de uma curva bastante acentuada.

«Vinha a conduzir muito normalmente quando vi o camião estacionado na faixa de rodagem; resolvi ultrapassar mas como vinha um carro de frente, imediatamente tentei meter o meu atrás do camião, travando aos soluços porque o piso estava molhado, mas não deu tempo» - explicou a Maria Teresa, entre soluços, pois o susto não foi para menos.

Vários danos materiais, nomeadamente no «R5», que ficou com a parte da frente parcialmente destruída, e um «galo» na sua condutora é o balanço do lamentável acidente de viação.

RECUSOU IDENTIFICAÇÃO

Por ter recusado identificar-se a uma agente feminina da PSP local, foi detido, no passado domingo, Fernando da Rocha Monteiro, armador de ferro e residente nesta cidade. Foi presente ao Tribunal da Comarca local, na segunda-feira, para julgamento.

TORNEIROS E SERRALHEIROS

ADMITEM-SE

- TORNEIROS
- SERRALHEIROS
- FUNDIDORES-MOLDADORES
- SERVENTES

FÁBRICA VISÃO, LDA.
PAÇOS DE BRANDÃO - Telefone 7642011

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

SE PRECISA DECORAR A SUA CASA

EVITE ARRELIAS E PERDAS DE TEMPO NO TRÂNSITO CIDADINO

VISITE O

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

A MAIS VASTA COLEÇÃO DE TECIDOS IMPORTADOS E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS DECORADOR-CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA.

Aprecie os n/ Exclusivos: CARPETES BELGAS (tipo Persa) em lã e seda e ARRAIÓLOS - PAPEL DE PAREDE. Garantimos qualidade nos artigos e rapidez nos serviços. Orçamentos s/ compromisso.

AV. DA REPÚBLICA, 2387 - TELEF. 398389

(JUNTO AO VIADUTO DE ST.º OVIDIO) VILA NOVA DE GAIA

Visite a n/ exposição de tapeçarias orientais, importadas directamente da PÉRSIA - PAQUISTÃO - ÍNDIA - CHINA.

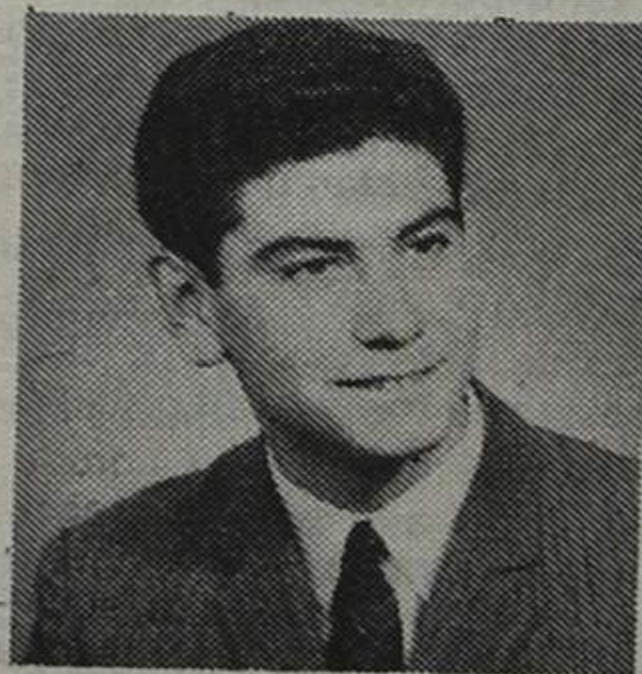
EMPRESA DO RAMO DA METALOMECAÂNICA ADMITE

OPERÁRIOS PARA A SUA UNIDADE FABRIL EM RIO MEÃO

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Habilitações mínimas 6.ª classe; situação militar regularizada, idade até 35 anos, disponibilidade imediata.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 17383



ANTÓNIO DOS SANTOS OLIVEIRA

MISSA DO 20.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Recordando sempre com saudade, seus pais, irmã e marido mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, no próximo dia 5 de Maio, terça-feira, pelas 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Silvalde. Agradecem desde já às pessoas que assistirem a este religioso acto.

ÁLVARO MENDES AGRADECIMENTO

A família de Álvaro Mendes, proprietário das «Modas Mendes», vem, por ESTE MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram à missa do 7.º dia, ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

A FAMÍLIA

Classificados

ACHADOS

ENCONTROU-SE RELÓGIO DE PULSO - Na estrada da Granja, perto da Estação. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe. Contactar Rua Major Teixeira Pinto, n.º 409 - VILAR DO PARAÍSO - Telef. 710411.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - ESPINHO. Telef. 724630.

EMPREGO

EMPREGADA DOMÉSTICA - Precisa-se. De segunda a sexta, que saiba cozinhar. Contactar telef. 720501.

ENSINO

CURSOS DE INFORMÁTICA-COMPUTADORES-CONTABILIDADE. Externato Oliveira Martins Telef. 722272.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

CLÍNICA DENTÁRIA - Dr. Carlos Ramos. Avenida 8, n.º 784-1.º - Telef. 723472 - ESPINHO.

MENSAGENS

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminai todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça (Publicada por ter recebido uma graça) - M.C.

SERVIÇOS

EMPREITEIRO GERAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL - Artur das Dores Martins. Trav. das Dálias, 51 - Bairro das Flores - Perafita. Telef. 9950930 - 4450 MATOSINHOS.

SE NÃO TEM SEGURO - (Multi-riscos) do seu recheio de habitação, ou pretende alterá-lo e quer ser atendido a qualquer hora, contacte Agostinho Machado, Mediador de Seguros, a tempo inteiro. Rua 18, n.º 71-1.º Esq.º - Telef. 721972.

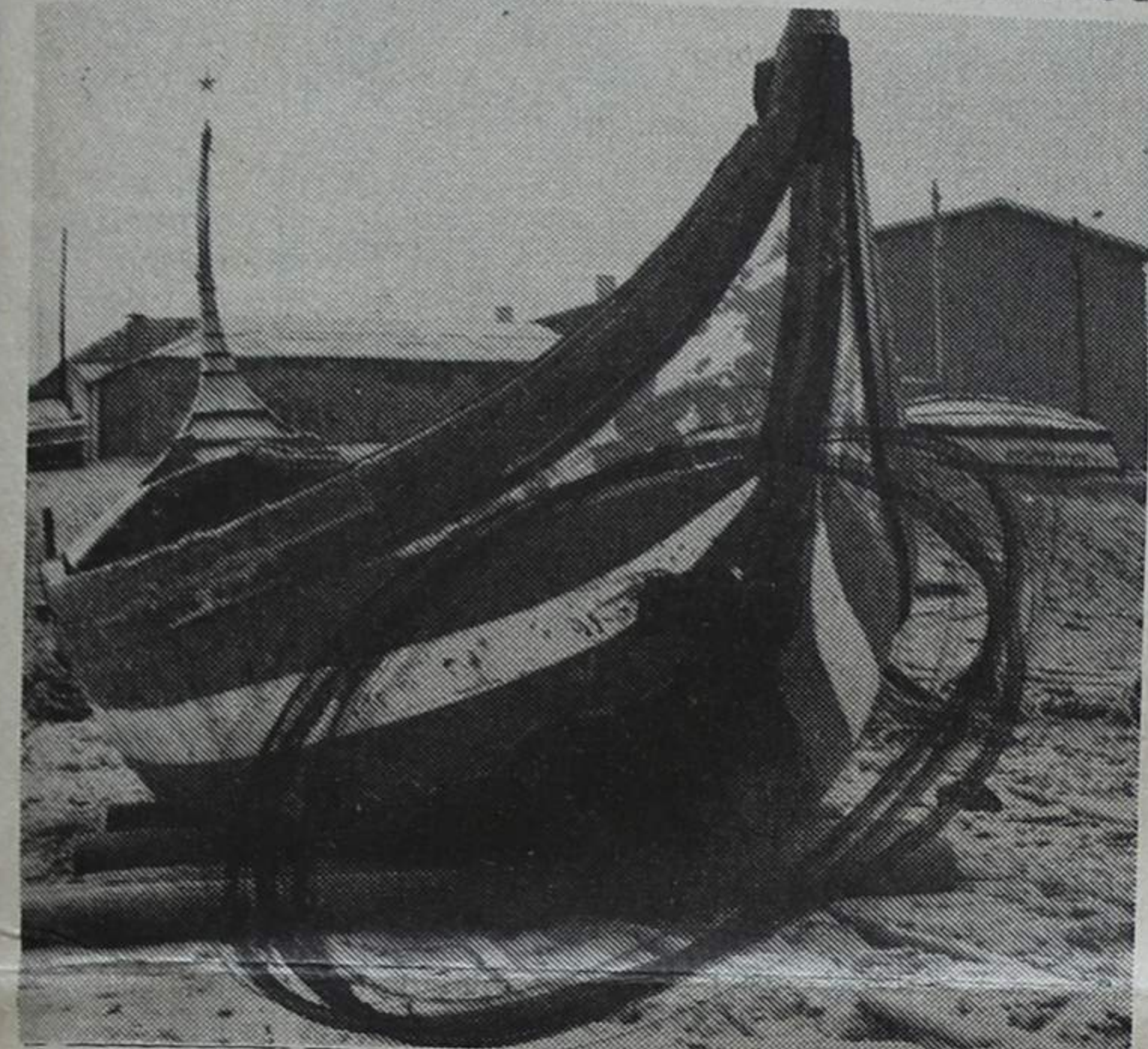
VENDAS

VIVENDA - Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.

ANDARES - C/ dois, três e quatro quartos, garagem individual, bons acabamentos e zona muito central. Informa telef. 721972.

BICICLETA DE GINÁSTICA - Vende-se. Como nova. Com relógio e conta quilómetros. Contactar telef. 724339.

AUTOMÓVEL FIAT 127 - Vende-se. Bom preço. Contactar telef. 720420.



O «Vamos Andando» mostra visivelmente o rombo que ia motivando uma desgraça para algumas famílias de Espinho

CALENDÁRIO FISCAL

Durante o mês - Contribuição Industrial - Grupo A -

Entrega, na repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal da sede, da situação do estabelecimento principal ou do domicílio, consoante a hipótese, da declaração do modelo n.º 2, em duplicado, e demais elementos contabilísticos, acompanhados dos anexos que se mostrem devidos e do conhecimento modelo n.º 10, em triplicado, ou do recibo modelo n.º 11, conforme haja ou não lugar a pagamento no próximo dia. Pode ainda ser entregue em Junho.

Pagamento - precedido de autoliquidação provisória, com desconto, da contribuição respeitante ao ano findo.

Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) - Regime Normal - Periodicidade mensal - Entrega pelos sujeitos passivos com periodicidade mensal, aos Serviços de Administração do IVA, da declaração periódica acompanhada de vale de correio ou cheque emitido à ordem do Serviço do IVA, devendo ser indicado no verso o número de identificação do respectivo sujeito passivo. O contribuinte, neste regime, que não realize quaisquer operações tributáveis fica igualmente obrigado a entregar a declaração periódica.

FUTEBOL POPULAR

RESULTADOS - Cantinho, 5-Magos, 3; Qt.ª Paramos- Académico, jogo adiado para o dia 1 de Maio; Guetim, 3-Ág. Paramos, 0; Império, 3-Sp. Esmojães, 5; Rio Largo, 3-Ronda, 1; Cruzeiro, 1-Leões, 3; Ág. Anta,-Estrelas, (*); Esmojães, 2-Belenenses, 3; Esperanças, 1-Idanha, 1.

(*) - Resultado desconhecido na altura em que redigíamos esta notícia.

PONTUAÇÃO - 1.º, Leões Bairristas, com 25 jogos e 46 pontos; 2.º, Cantinho, 25 e 41; 3.º, Académico, 24 e 38; 4.º, Esperanças, 25 e 34; 5.º, Qt.ª Paramos, 24 e 33; 6.º, Ass. Esmojães, 25 e 31 e Belenenses, 25 e 31; 8.º, Rio Largo, 25 e 28; 9.º, Magos, 25 e 24; 10.º, Estrelas, 25 e (*); 11.º, Ronda, 25 e 20; Guetim, 25 e 20; 13.º, Sp. Esmojães, 25 e 19; Águias de Anta, 25 e (*); 15.º Idanha, 21 e 18; 16.º, Cruzeiro, 25 e 15; 17.º, Império, 25 e 14; 18.º, Ág. Paramos, 25 e 11. (*) Resultados desconhecidos na altura em que redigíamos esta notícia.

PRÓXIMA JORNADA - No próximo fim-de-semana, disputar-se-ão os seguintes jogos, referentes à 10.ª jornada do Campeonato Popular. Recorde-se que, amanhã, dia 1 de Maio e feriado nacional, terá lugar o jogo em atraso entre o Quinta de Paramos e o Académico. Assim, Cantinho-Esperanças; Águias de Paramos-Império; Idanha-Cruzeiro; Estrelas-Guetim; Rio Largo-Águias de Anta; Leões-Académico; Ronda-Sp. Esmojães; Ass. Esmojães-Quinta de Paramos; Magos-Belenenses.

40 CONSELHOS PARA AS DE 40

MULHER MADURA TAMBÉM PODE SER BELA

Aos 40 anos a pele da mulher reflecte a vida que ela levou, mesmo que essa vida não seja traduzida pelos excessos cometidos — de sol, de maquilhagem, de álcool, de alimentação ou, simplesmente, de maus tratos.

Os cuidados adequados já deveriam ter sido iniciados na adolescência, o que muito raramente acontece. Até aos 25 anos a jovem pode considerar um tratamento adequado de pele como uma possibilidade remota. A partir dos 40 anos esses cuidados não são necessários mas sim urgentes. A diferença entre a pele de uma mulher jovem e a de uma já madura é a uniformidade da textura e colorido, que vai sendo gradualmente diminuída com o avançar da idade, através de formação de rugas e do envelhecimento das células cujas camadas não são renovadas com a mesma rapidez da juventude. Portanto a pele, após os 40 anos, é como uma máquina que começa a perder a elasticidade e vigor e cujas peças precisam de ser lubrificadas.

Para si, mulher madura, na casa dos 40 anos, vamos deixar 40 conselhos imprescindíveis à sua beleza.

1 — Saber maquilar-se é tão fundamental quanto a própria beleza; só o faça diante de um bom espelho com boa iluminação.

2 — Opte por uma maquilhagem fluida e bem natural e, principalmente, não abuse de mais dela. Lembre-se que as bases escuras envelhecem, as amarelas empalidecem e as alaranjadas podem parecer demasiado vulgares.

3 — Nada de bases pesadas: só acentuem as rugas e imperfeições que você tentar cobrir. A sua base deve ser transparente para que a sua própria pele apareça através dela: isto rejuvenesce. É preciso, também, que na sua composição entrem elementos hidratantes capazes de a proteger contra o ressecamento.

4 — Quando for comprar a sua base não a experimente na mão porque no rosto a tonalidade será diferente: são texturas diferentes. Experimente no pescoço ou no queixo. Prefira tonalidades de bege deixe o colorido por conta do «blush».

5 — Com uma pinça retire os fios das sobrancelhas que, muitas vezes, depois dos 40 anos, surgem mais grossos e crespos que os outros. Escove-as sempre para cima — nunca para fora — acertando a linha da sobrancelha com a ponta da escova.

6 — Não cubra com pó fosco as regiões onde o rosto esteja

enrugado: isto só serve para acentuar o problema.

7 — Adote tonalidades suaves e esfumadas para as sombras dos olhos que devem ser, de preferência, em pó. Cuidado para não carregar de mais nas camadas: a textura da maquilhagem desempenha um papel tão importante quanto o próprio colorido. O importante é formar para os seus olhos uma moldura suave e natural.

8 — Não use base branca e cintilante para disfarçar olheiras: ela deve ser apenas um pouco mais clara de que a usada no resto do rosto: é mais natural.

9 — A mesma ideia se aplica ao supercílio: nesta região a pele é mais esticada e a sombra branca — utilizada muitas vezes para levantar o olhar — pode formar um contraste violento de mais com a restante pele que não é tão lisa. Além de artificial fará com que a sua fisionomia adquira um aspecto de espartada.

10 — Evite o uso de rimel colorido: na sua idade ele sobrecarrega a fisionomia.

11 — Esqueça também os delineadores escuros a contornar os olhos: eles limitam demais. Um contorno mais claro e esbatido é mais moderno e torna a sua fisionomia suave e jovem.

12 — Não revele a idade através da maquilhagem, executando-a como fazia aos 25 anos. É natural que nesta altura você já tenha adoptado um estilo próprio mas deve-o readaptar aos 40 anos.

13 — Também as suas roupas e o penteado devem ser adaptados: não queremos que tenha um ar pesado mas também não deve apresentar uma juventude falsa: isso só a ia ridicularizar.

14 — Não se pinte demais. Lembre-se de que a maquilhagem é uma arma a ser usada a seu favor e não contra si.

15 — Esqueça as pestanas postiças. Em seu lugar aplique várias camadas de rimel, separando os fios com uma escovinha de modo a manter a aparência natural.

16 — As cores do bôton devem variar de acordo com a sua roupa e ainda com a cor base dos seus lábios. Ao aplicar o bôton não ultrapasse a linha natural dos lábios.

17 — Semanalmente, aplique uma máscara de beleza que você deve comprar, de acordo com o seu tipo de pele. Isso vai ajudar a mantê-la mais macia, facilitando a maquilhagem.

18 — Um bom colírio (medicamento nas inflamações da conjuntiva) é o produto de beleza

número um para os seus olhos, constantemente maltratados pela fumaça e pelo ar condicionado.

19 — Não se esqueça, antes de se maquilar, de fazer uma limpeza, com emulsão adequada. Depois, use um creme para proteger a pele e conservar a maquilhagem por mais tempo. Deixe-o penetrar bem e só depois espalhe a base.

20 — Você conseguirá obter o efeito de uma aparência mais jovem, firme e descansada, utilizando na maquilhagem noturna um gel firmador, passado depois do creme.

21 — Nas maçãs do rosto não aplique pó: apenas blush, de preferência líquido ou em pasta. A sua fisionomia ficará, desta forma, mais iluminada.

22 — A sombra que delinea a parte superior da pálpebra é um truque utilizado aos 20 anos mas perigoso aos 40 anos: uma sombra escura pode tornar o seu olhar encovado de mais.

23 — Maçãs do rosto salientes são bonitas em qualquer idade. Mantenha-as assim ou realce-as, com «blush» mais escuro, bem esbatido, aplicado imediatamente abaixo delas.

24 — A maquilhagem bem executada depende muito do material utilizado: um bom conjunto de pincéis, esponjas e escovas de vários tamanhos.

25 — É verdade que, aos 40 anos, o segredo do penteado está no corte. Vale a pena gastar um pouco mais e fazer um corte como deve ser num profissional competente. Só assim os seus cabelos ficarão com uma queda jovem e natural.

26 — Os cabelos longos, abaixo da linha dos ombros, só devem usar-se realmente se forem bonitos e não pesarem na fisionomia.

27 — Não escolha o penteado de acordo com determinada artista da TV. Siga as tendências da moda, mas sem exageros, só tolerados aos vinte anos. Você também não precisa de usar os modelos rígidos de alguns anos atrás; afinal você ainda é jovem.

28 — Se desejar, pode optar por uma permanente feita com rolos largos que lhe favorecerão o penteado em ondas. Não a use muito apertada nem junto à raiz dos cabelos.

29 — Para disfarçar os cabelos brancos o ideal é apenas um toque de tinta na cor dos seus cabelos por forma a não se notar que são pintados.

30 — Fuja das tinturas negras, ruivas ou platinadas, senão estará a passar um atestado de que pinta o cabelo. Os tons in-

termédios são melhores porque são mais naturais.

31 — As tintas muito claras e uniformes, do género «platinum blonde», parecem artificiais em qualquer idade, principalmente depois dos 40 anos.

32 — Para evitar idas constantes ao cabeleireiro adopte as madeixas e os reflexos, com os quais os seus cabelos se misturarão com naturalidade.

33 — Evite a impressão desagradável de desleixo deixada pela faixa de cabelos brancos que muitas vezes ficam ao redor do rosto ou da raiz, diferenciando o restante cabelo.

34 — Hoje em dia já existem tintas praticamente prontas a utilizar em casa. Siga as suas instruções e não terá problemas em tingir os seus cabelos em casa, com segurança, com economia.

35 — Além do corte e da pintura, aos 40 anos, os seus cabelos necessitam de mais cuidados. Mensalmente faça uma boa massagem com óleo (vegetal ou de amêndoas doces), combatendo assim o natural ressecamento trazido pela idade, sol, banhos de mar e piscina, permanentes e tinturas.

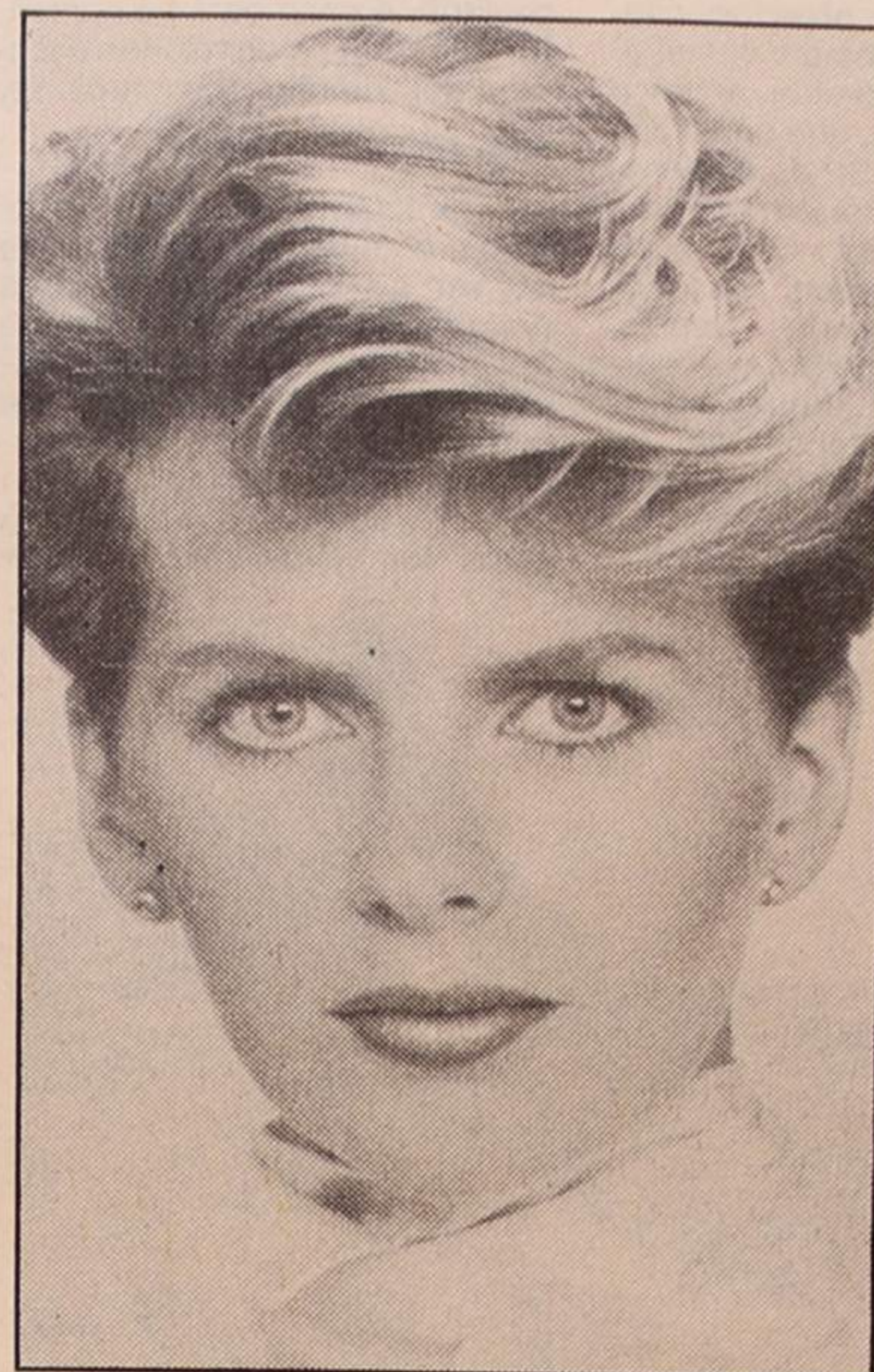
36 — As unhas longas com vernizes vivos só são recomendadas para mãos que sejam realmente bonitas. Geralmente, será preferível usá-las mais curtas e com vernizes discretos, principalmente se tiver manchas ou veias salientes.

37 — Não durma directamente apoiada no seu rosto: isso comprime as rugas. Procure ficar com a parte posterior da cabeça apoiada num travesseiro baixo e macio.

38 — O pescoço deve ser protegido do sol e do ressecamento. Limpe-o com leite de limpeza e depois utilize um creme de noite para o hidratar e almentar. O mesmo deve fazer às mãos e cotovelos.

39 — Ao fazer a limpeza da pele, antes de dormir, não se esqueça da área dos olhos que deve ser lubrificada com um creme especial para rugas. Depois de 15 minutos ele deve ser retirado, a menos que seja evanescente. Tenha cuidado com os tónicos: não devem conter álcool.

40 — Proteja a sua pele e cabelos contra as acções do sol, sal e vento. Use óculos de sol escuros, um chapéu e cremes solares com filtro, que permitem um bronzeamento, mas impedem o ressecamento provocado pela acção nociva dos raios não filtrados.



Depois dos 40 os cabelos são muito importantes. Uma maquilhagem bem feita rejuvenesce a fisionomia.

EXERCÍCIOS FÍSICOS

COMO COMBATER FLACIDEZ E CELULITE

NO ABDÓMEN

POSIÇÃO: Deite-se no chão. Leve o joelho à altura do queixo, segurando-o com as duas mãos, não levantando a outra perna do chão.

EXECUÇÃO: Levante lentamente a cabeça, os ombros e o pescoço, tentando tocar o queixo no joelho. Depois, encoste novamente a cabeça ao chão, devagar. Repita três vezes com cada perna. Aumente este exercício para o número de dez, dia a dia. Além de ajudar a queimar as calorías, ele activa a circulação e enrijece os músculos abdominais.

NOS QUADRS

POSIÇÃO: Apoie-se nas mãos e nos joelhos.

EXECUÇÃO: Sem mover o joelho apoiado no chão, levante a outra perna o máximo que conseguir, sem a dobrar e conte até dez, antes de a baixar de novo. Comece este exercício, levantando cada perna duas vezes para ir aumentando até dez gradualmente. Este exercício ajuda a firmar os músculos desta região bem como a queimar as gorduras.

NAS PERNAS (MUSCULATURA INTERNA)

POSIÇÃO: De pé, separando um pouco as pernas, entorte os pés para dentro.

EXECUÇÃO: Lentamente, mova os joelhos até que toquem um no outro, contando até dois. Volte à posição inicial de forma lenta. Tente conservar a coluna o mais erecta possível durante este exercício que deve começar com cinco vezes, sendo aumentado, gradualmente para dez.

NA REGIÃO DO ANTEBRAÇO, COLO E PESCOÇO

POSIÇÃO: De pé, com as pernas confortavelmente separadas, encoste a ponta dos dedos ao pescoço.

EXECUÇÃO: Levante lentamente os dois braços. As mãos espalmadas para fora. Conte um tempo. Agora vá descendo os braços, virados para cima, até ao nível dos ombros. Repita seis vezes e vá aumentando este número até quinze. Além de queimar as gorduras ajuda a firmar os seios.

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



Semanário ★ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX